



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL

CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

GRAZIELLE ALVES DA SILVA

**IDENTIDADES TERRITORIAIS E A MANIFESTAÇÃO CULTURAL DA MISSA DO
VAQUEIRO NO POVOADO MARCAÇÃO, PARICONHA-AL**

Delmiro Gouveia – AL

2024

GRAZIELLE ALVES DA SILVA

**IDENTIDADES TERRITORIAIS E A MANIFESTAÇÃO CULTURAL DA MISSA DO
VAQUEIRO NO POVOADO MARCAÇÃO, PARICONHA-AL**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC –
apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia
da Universidade Federal de Alagoas – UFAL,
Campus do Sertão, como requisito para obtenção do
título de Graduada em Geografia.

Orientador: Prof. Me. Kléber Costa da Silva

Delmiro Gouveia – AL

2024

Catálogo na fonte

Universidade Federal de Alagoas

Biblioteca do Campus Sertão

Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

S586i Silva, Grazielle Alves da

Identities territoriais e a manifestação cultural da Missa do Vaqueiro no povoado Marcação, em Pariconha - AL / Grazielle Alves da Silva. - 2024.

85 f. : il.

Orientação: Kléber Costa da Silva.

Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Geografia. Delmiro Gouveia, 2024.

1. Geografia. 2. Território. 3. Identidade. 4. Cultura. 5. Missa do Vaqueiro. 6. Povoado Marcação. 7. Pariconha – Alagoas. I. Silva, Kleber Costa da, orient. II. Título.

CDU: 911.3

FOLHA DE AVALIAÇÃO

GRAZIELLE ALVES DA SILVA

IDENTIDADES TERRITORIAIS E A MANIFESTAÇÃO CULTURAL DA
MISSA DO VAQUEIRO NO POVOADO MARCAÇÃO, PARICONHA-AL

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação em Geografia –
Licenciatura – submetida ao corpo
docente da Universidade Federal de
Alagoas, Campus do Sertão, e
aprovada em 26 de agosto de 2024.

Banca Examinadora:



Prof^o Me Kleber Costa da Silva, Campus do Sertão, UFAL
(Orientador)



Prof^a Dr^a Suana Medeiros Silva, Campus do Sertão, UFAL
(Examinadora Interna)



Prof. Dr. Júlio Bispo dos Santos Júnior, Campus do Sertão, UFAL
(Examinador Externo)

Agradecimentos

É com grande satisfação que expresso meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas que contribuíram para a conclusão deste trabalho. Esta jornada acadêmica foi desafiadora e enriquecedora, e não teria sido possível sem o apoio e a colaboração de muitos indivíduos.

Agradeço primeiramente a Deus, cuja sabedoria infinita sustentou cada passo deste trabalho. Agradeço pela força concedida nos momentos de desafio, pela clareza de pensamento nas horas de dúvida e pela inspiração constante que tornou possível a conclusão deste projeto. À Nossa Senhora Aparecida, Mãe Celestial, recorro com humildade para expressar minha devoção e gratidão. Sua intercessão e proteção foram fontes de conforto e esperança ao longo deste caminho acadêmico. Que sua luz continue a guiar meus passos em futuros desafios.

Agradeço aos meus familiares que estiveram ao meu lado durante essa jornada. Seu apoio emocional e incentivo foram inestimáveis, e sou grato por ter uma rede de apoio tão incrível.

Aos amigos que fiz durante o curso, pois ao olhar para trás é impossível não reconhecer o papel fundamental desempenhado pelos amigos que compartilharam comigo cada desafio, triunfo e risada ao longo desses anos. A cada amigo de curso que caminhou ao meu lado, compartilhando anseios e celebrações, meu mais profundo agradecimento. Suas amizades foram faróis luminosos, guiando-me nos momentos de incerteza e enchendo os dias de estudo com alegria e camaradagem. Juntos, enfrentamos exames, superamos obstáculos e celebramos conquistas. Cada conversa animada, cada palavra de encorajamento e cada gesto de solidariedade fizeram desta jornada uma experiência memorável e enriquecedora. Que as amizades que construímos durante este curso sejam duradouras, e que continuemos a inspirar uns aos outros em nossas futuras jornadas. Este trabalho não seria o mesmo sem a presença e o apoio caloroso de amigos tão incríveis.

A todos os amigos de curso, meu sincero obrigado por fazerem parte desta jornada inesquecível. Juliana, Cleber, Nathalia, Anderson, Daisy, Clarice e Cleissiane, muito obrigado por tudo!!!

Quero agradecer ao meu orientador, Kleber, pela orientação competente, paciência e sabedoria compartilhada ao longo deste processo. Suas orientações foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho, e sou profundamente grata por sua dedicação.

Gostaria também de expressar minha gratidão aos meus colegas de curso e professores, que proporcionaram um ambiente de aprendizado estimulante e inspirador. As discussões em sala de aula e os debates enriqueceram minha compreensão da Geografia e me incentivaram a ir além.

Por último, mas não menos importante, gostaria de agradecer a todos os professores e pesquisadores cujos trabalhos e estudos contribuíram para o embasamento teórico deste trabalho. Suas pesquisas foram uma fonte constante de inspiração.

Em resumo, este TCC é o resultado de muitos esforços, e estou profundamente grato a todos que fizeram parte desta jornada. Espero que este trabalho contribua de alguma forma para o avanço do conhecimento na área de Geografia.

Muito obrigado a todos!!!

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso visa compreender as complexas relações entre identidades territoriais e manifestações culturais, por meio do estudo da Missa do Vaqueiro no povoado Marcação, localizado em Pariconha, Alagoas. A pesquisa explora a interação entre a cultura local e a construção de identidades regionais, analisando como essa manifestação cultural contribui para a preservação da identidade dos vaqueiros e para a formação de uma identidade territorial única. O povoado Marcação é um espaço emblemático, no qual a Missa do Vaqueiro representa uma expressão cultural enraizada na história e nas vivências dos habitantes locais. A investigação compreende uma análise histórica e etnográfica, que envolveu entrevistas, observações, participantes. Os conceitos-chave de identidade territorial, cultura e manifestações culturais foram essenciais para compreender as interações complexas entre a comunidade local e a festividade. Os resultados destacam a importância da Missa do Vaqueiro como um evento que fortalece a identidade territorial, consolidando a história e os valores dos vaqueiros da região. Além disso, a pesquisa revela a relevância dessa manifestação cultural na preservação e transmissão de tradições, contribuindo para a coesão social e para o fortalecimento da comunidade local. Este estudo não apenas apresenta a riqueza cultural e identitária do povoado Marcação, mas também oferece subsídios para reflexões mais amplas sobre a importância das manifestações culturais na consolidação das identidades territoriais e na valorização das tradições locais. A compreensão desses aspectos é fundamental para a preservação do patrimônio cultural e para o fortalecimento da identidade das comunidades, especialmente daquelas ligadas às atividades tradicionais como a vaquejada.

Palavras Chave: Missa do Vaqueiro. Identidade Territorial. Lugar. Pertencimento.

ABSTRACT

This course completion work aims to understand the complex relationships between territorial identities and cultural manifestations, through the study of the Cowboy Mass in the village of Marcação, located in Pariconha, Alagoas. The research explores the interaction between local culture and the construction of regional identities, analyzing how this cultural manifestation contributes to the preservation of the identity of cowboys and the formation of a unique territorial identity. The village Marcação is an emblematic space, in which the Mass of the Cowboy represents a cultural expression rooted in the history and lives of the local inhabitants. The research comprises a historical and ethnographic analysis, which involved interviews, observations, participants. The key concepts of territorial identity, culture and cultural manifestations were essential to understand the complex interactions between the local community and the festival. The results highlight the importance of Cowboy Mass as an event that strengthens the territorial identity, consolidating the history and values of the cowboys of the region. Moreover, the research reveals the relevance of this cultural manifestation in the preservation and transmission of traditions, contributing to social cohesion and the strengthening of the local community. This study not only presents the cultural and identity richness of the Marcação village, but also offers subsidies for broader reflections on the importance of cultural manifestations in consolidating territorial identities and enhancing local traditions. Understanding these aspects is fundamental to the preservation of cultural heritage and to the strengthening of the identity of communities, especially those linked to traditional activities such as cowardice.

Keywords: Cowboy Mass. Territorial Identity. Place. Belonging.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1-Mapa do município de Pariconha, Alagoas.	35
Figura 2- Mapa de localização do povoado Marcação no Município de Pariconha, Alagoas.	37
Figura 3- Vaqueiros	38
Figura 4- Igreja Matriz de Nossa Senhora Aparecida, no povoado Marcação.....	39
Figura 5- Praça durante a missa.....	40
Figura 6- Mapa do percurso da procissão.....	41
Figura 7- Saída da procissão.....	42
Figura 8- Retorno da procissão.....	43
Figura 9- Palco para festa	44
Figura 10- Continuidade da festa durante a noite.....	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Quantitativo de participantes da pesquisa através do questionário	48
Quadro 2- Quantitativo de participantes da pesquisa através da entrevista (Organizadores) ..	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1 - APORTES TEÓRICOS	16
1.1 CONCEPÇÃO DE IDENTIDADE TERRITORIAL	16
1.2. LUGAR E PERTENCIMENTO.....	29
CAPÍTULO 2 – REALIDADE GEOGRÁFICA E SOCIAL DO POVOADO MARCAÇÃO.....	34
2.1 - SITUAÇÃO GEOGRÁFICA DO POVOADO MARCAÇÃO	34
2.2 - SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO POVOADO MARCAÇÃO	35
2.3 - A MISSA DO VAQUEIRO NO POVOADO NO MARCAÇÃO.....	36
CAPÍTULO 3 IDENTIDADES TERRITORIAIS E PERTENCIMENTOS	47
CONSIDERAÇÕES GERAIS	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56
APÊNDICES	60

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objeto de estudo a Missa do Vaqueiro do povoado Marcação em Pariconha, AL. A Missa do Vaqueiro é uma manifestação cultural que representa fé, devoção dos vaqueiros, onde essa celebração não apenas representa um evento religioso, mas também uma representação simbólica das identidades territoriais, em que as crenças religiosas, tradições culturais e as histórias onde a mesma é realizada se relacionam e se manifestam. O povoado de Marcação, inserido nessa tradição, tem suas raízes entrelaçadas com a história dos vaqueiros e suas atividades. A celebração da Missa do Vaqueiro neste território específico torna-se uma representação significativa tendo em vista a construção da identidade territorial local.

A proposta deste trabalho nasceu da vontade de compreender a influência que a manifestação cultural da missa do vaqueiro do Povoado Marcação tem na construção da identidade territorial do povoado.

Tendo como tema identidades territoriais e a manifestação cultural da missa do Vaqueiro no povoado Marcação em Pariconha-al. O problema central da pesquisa é de que maneira a Missa do Vaqueiro contribui para a formação das identidades territoriais do povoado Marcação?

Em relação a área de estudo, a mesma está localizada no Povoado Marcação no município de Pariconha, Alagoas, na região Nordeste do Brasil. O município faz parte da Mesorregião do Sertão Alagoano, Microrregião Serrana do Sertão Alagoano, e se localiza na latitude 9° 14' 58" Sul, longitude 38° 0' 5" Oeste. Limitando-se a norte com Tacaratu (PE), a sul com Delmiro Gouveia (AL), a leste com Água Branca (AL) e a oeste com Jatobá (PE).

Objetivo geral da pesquisa foi investigar e compreender a influência da Missa do Vaqueiro na construção da identidade territorial do povoado Marcação. Os objetivos foram investigar aportes teórico-metodológicos que subsidiaram o entendimento das noções de identidade, território, pertencimento e lugar, analisar o contexto histórico da missa do vaqueiro, compreender os elementos culturais e simbólicos envolvidos e investigar os impactos da celebração na identidade dos habitantes, identificar os atores sociais envolvidos, sobretudo com

foco nos vaqueiros e moradores que estão ativamente envolvidos na presente manifestação, compreender através de narrativas como se dá a construção das identidades territoriais.

Este trabalho se justifica pela necessidade de compreensão das manifestações culturais locais e sua ligação com a construção das identidades territoriais, contribuindo para o fortalecimento da valorização da identidade territorial e desenvolver a percepção de pertencimento da comunidade.

Os conceitos-chave escolhidos para este trabalho foram identidade territorial, lugar e pertencimento, manifestação cultural, tendo como autores: Rogerio Haesbaert (1997), Zygmunt Bauman (2005), Antonio da Costa Ciampa (1984), Manoel Castells (2018), Yi-fu Tuan (2011) entre outros.

Dessa forma, vale salientar que o presente trabalho está desenhado em três capítulos. Assumindo, portanto, a seguinte forma:

No primeiro capítulo apresentamos os aportes teóricos, com uma introdução geral ao capítulo, no primeiro subcapítulo discutiremos acerca da concepção de identidade territorial, tendo como base teórica autor: HAESBAERT (1997). Como também apresentaremos o significado do termo identidade para o senso comum e para alguns dicionários, tais como o Priberam da Língua Portuguesa (2023), Oxford English Dictionary (2023), Merriam-Webster Dictionary (2023), Cambridge English Dictionary (2021) e o dicionário da Real Academia Espanhola (DRAE) (2019). Em seguida será discutida a concepção de identidade para as ciências sociais com CASTELLS (2018), CIAMPA (1984) e NICOLLINI (2013). Além disso, abordaremos a construção das identidades com BAUMAN e HALL (1998-2005), BAUMAN (2001) e CHELOTTI (2010) e a concepção de identidade territorial para a Geografia com SOUSA (2008), SAQUET (2009).

O segundo subcapítulo trataremos do conceito lugar e pertencimento, como também o conceito de lugar na geografia, tendo como referência bibliográfica: ALMEIDA e RIGOLIN (2007), TUAN (2011), logo após trataremos do conceito lugar na perspectiva pragmática, crítica e humanística utilizando de TUAN (2011), ainda sobre lugar usaremos CALLAI (2004), e a relação do lugar e identidade com ARCARO (2012) e pertencimento com TUAN e o conceito de lugar na globalização e na geografia.

O segundo capítulo é dividido em três subcapítulos, onde trataremos a realidade geográfica e social do povoado Marcação, apresentando a situação geográfica do povoado, com seus limites territoriais, quantidade de habitantes, extensão territorial, logo em seguida no

segundo subcapítulo trataremos sobre a situação socioeconômica, onde a mesma gira em torno da agricultura, pequenos comerciantes e beneficiários de programa do governo. No terceiro subcapítulo abordaremos a Missa do Vaqueiro no Povoado Marcação, apresentando o local onde acontece a celebração, logo após falaremos da figura do vaqueiro, usando como referência CASCUDO (2012), onde o mesmo fala sobre a figura do vaqueiro. Falaremos sobre a procissão, citando ROSENDAHL (2013), onde o mesmo faz abordagem sobre o espaço sagrado e profano.

No terceiro capítulo, apresentamos sobre identidade territorial e pertencimento, com base teórica em HALL (1998), tendo em vista a construção das identidades territoriais. Abordaremos as concepções de identidades territoriais, lugar e pertencimento fazendo análise a partir das narrativas coletadas no trabalho de campo com as entrevistas e questionários.

Em seguida teremos as considerações gerais, contribuições para a interpretação das identidades territoriais, limitações e possíveis direções futuras, importância cultural e social. Finalizando com as considerações gerais, com a pesquisa acadêmica dando ênfase na compreensão da relação entre manifestações culturais, identidade territorial e geografia humana.

Para a elaboração deste trabalho, usamos como método a fenomenologia, onde o mesmo permite que a gente vivencie e observe nosso objeto de estudo, para que com essas observações possamos traçar linhas de interpretações sobre o fenômeno estudado. Fizemos uso da metodologia qualitativa, pois a mesma permite que possamos alcançar um nível mais alto de detalhe em relação aos dados coletados. Utilizamos a pesquisa de campo, pra obtenção de registros fotográficos, e para a aplicamos os questionários e entrevistas, ambos com questões de cunho qualitativo, os questionários foram direcionados para os moradores do povoado, a entrevista foi realizada com os organizadores do evento, a entrevista e os questionários foram realizados com pessoas com faixa etária entre 16 e 78 anos, no questionário foram um total de 20 pessoas, sendo 6 do gênero feminino e 14 do gênero masculino, na entrevista foram um total de 5 entrevistados, sendo 3 do gênero feminino e 2 masculino. Como também realizamos pesquisas bibliográficas para elaboração e organização teórico-metodológica.

Tendo em vista este trabalho, o mesmo tem como intuito colaborar com a formação de professores de geografia ao fornecer um estudo sobre a importância das manifestações culturais na construção das identidades territoriais.

CAPÍTULO 1 - APORTES TEÓRICOS

Este capítulo visa explorar a identidade territorial em suas diversas concepções, como a concepção de identidade territorial, de identidade para o senso comum e para alguns dicionários, da identidade para as ciências sociais e pôr fim a concepção de identidade territorial para a Geografia, onde as mesmas se revelarão fundamentais para a compreensão do tema em questão.

1.1 CONCEPÇÃO DE IDENTIDADE TERRITORIAL

A identidade territorial é um conceito que se refere à forma como os indivíduos e as comunidades se identificam com um determinado espaço geográfico, tendo em vista HAESBAERT (1997) onde o mesmo aborda questões relacionadas à identidade e território, explorando como as pessoas e comunidades se identificam com os espaços que habitam e como essas identidades são moldadas pela cultura e pela geografia.

Esta identificação pode estar relacionada com fatores culturais, históricos, sociais e econômicos que fazem com que as pessoas se sintam parte e se identifiquem com aquele lugar. Neste sentido, a concepção da identidade territorial está ligada a construção de uma identidade coletiva moldada por diferentes experiências e vivências sociais e culturais. Nessa direção argumentativa, a noção de identidade territorial é fundamental para compreendermos a relação entre os indivíduos e o espaço em que vivem, haja vista o relevante papel do território, como cita HAESBAERT:

O território envolve sempre, a mesmo tempo [...], uma dimensão simbólica, cultural por meio de uma identidade territorial atribuída pelos grupos sociais, como forma de controle simbólico o sobre espaço onde vivem (sendo também, portanto, uma forma de apropriação), e uma dimensão mais concreta de caráter político-disciplinar: apropriação e ordenação do espaço como forma de domínio e disciplinarização dos indivíduos. (HAESBAERT, 1997, p. 41).

Dessa forma o território não se limita apenas ao espaço geográfico físico. Ele também inclui uma dimensão simbólica e cultural. Isso significa que as pessoas e grupos sociais atribuem significados e identidades a um território específico. Eles o veem como parte de sua identidade e cultura, o que representa uma forma de controle simbólico sobre esse espaço.

A identidade territorial atribuída pelos grupos sociais é uma forma de apropriação simbólica do território. Isso significa que eles reivindicam o espaço como parte de sua história e herança cultural. Além da dimensão simbólica, o território também possui uma dimensão mais concreta e política. Isso envolve a apropriação e ordenação do espaço com o objetivo de exercer controle e disciplina sobre os indivíduos que habitam nesse território. A apropriação do espaço territorial não é apenas uma questão de identidade, mas também envolve poder e controle. Os atores políticos e instituições muitas vezes usam o território como uma ferramenta para estabelecer domínio sobre a população que vive nele. Isso pode incluir políticas, regulamentos e práticas que disciplinam as pessoas e suas atividades no território.

No senso comum, a concepção de identidade geralmente se refere à percepção que as pessoas têm de si mesmas, ou seja, como elas se veem e se reconhecem como indivíduos únicos e distintos dos outros. Ela é influenciada principalmente por fatores pessoais, como características físicas, personalidade, habilidades, preferências, experiências de vida e valores. Essa concepção no senso comum também pode estar relacionada a grupos aos quais uma pessoa pertence, como sua família, comunidade, cultura, etnia, religião, nacionalidade, entre outros. A identificação com esses grupos pode desempenhar um papel significativo na formação da identidade individual.

Dessa forma vale salientar a concepção de identidade de acordo com alguns dicionários, haja vista o Priberam da Língua portuguesa (2023) o termo identidade é definido como um “conjunto de características de algo ou alguém que permite a sua identificação”, na definição de Oxford English Dictionary (2023), ela é “A qualidade ou condição de ser o mesmo em substância, composição, natureza, propriedades, ou em particular qualidades em consideração”, no Merriam-Webster Dictionary (2023), é “o caráter distintivo ou personalidade de um indivíduo”, em Cambridge English Dictionary(2021), identidade é definida como “ quem é uma pessoa ou as qualidades de uma pessoa ou grupo que os tornam diferentes dos outros”. No dicionário da Real Academia Espanhola (DRAE), (2019), identidade é um “conjunto de características de um indivíduo ou de uma comunidade que os caracterizam em relação aos demais”. Essas definições resumem a noção básica de identidade como um conjunto de características, qualidades ou atributos que tornam uma pessoa ou coisa única e distinta dos demais. É importante destacar que, na literatura acadêmica e nas ciências sociais, o conceito de identidade pode ser explorado em maior profundidade e pode abranger questões mais complexas relacionadas a grupos sociais, construção cultural, relações de poder e pertencimento, como mencionado anteriormente.

A concepção de identidade nas ciências sociais é um tema complexo e abrangente, que envolve diversas perspectivas e abordagens teóricas. Em geral, ela é entendida como um conjunto de características, crenças, valores, comportamentos e emoções que definem um indivíduo ou um grupo social e que os tornam únicos e distintos dos outros. Para CASTELLS todas as identidades são construídas:

A construção de identidades vale-se da matéria-prima fornecida pela história, geografia, biologia, instituições produtivas e reprodutivas, pela memória coletiva e por fantasias pessoais, pelos aparatos e de poder e revelações de cunho religioso. Porém, todos esses materiais são processados pelos indivíduos, grupos sociais e sociedades, que reorganizam seu significado em função de tendências sociais e projetos culturais enraizados e sua estrutura social, bem como em sua visão de tempo/espço. (CASTELLS, 2018, p. 55).

Dessa forma todas as identidades são construídas. Isso significa que a identidade de uma pessoa ou grupo não é algo predefinido, mas sim uma construção que é construída ao longo do tempo. Onde a citação aborda a questão de como as identidades são construídas e quem são os agentes responsáveis por esse processo. Ela também apresenta alguns motivos pelos quais as identidades são construídas, destacando que isso não ocorre de maneira aleatória, mas muitas vezes serve a propósitos específicos. A construção de identidades faz uso de uma variedade de "materiais" ou influências. Isso inclui elementos da história, geografia, biologia, instituições sociais e econômicas, memória coletiva, crenças religiosas, entre outros. Todos esses elementos desempenham um papel na formação das identidades. Embora os materiais da identidade estejam disponíveis na sociedade, as formas como eles são processadas e organizadas em identidades individuais ou coletivas depende dos indivíduos, grupos sociais e sociedades em geral. Cada pessoa e grupo social dá significado aos elementos da identidade de acordo com suas próprias perspectivas e contextos sociais. As tendências sociais e os projetos culturais desempenham um papel fundamental na construção de identidades. Essas tendências e projetos constroem a forma como as pessoas se veem e se relacionam com os outros. A citação também destaca que as identidades são moldadas pela visão que as pessoas têm do tempo e do espaço. Isso significa que a identidade é uma construção dinâmica que evolui ao longo do tempo e em resposta a mudanças no ambiente físico e social.

Ela é central para entender como os indivíduos se percebem e são percebidos pelos outros em um contexto sociocultural. Além disso, está intimamente relacionada às relações de poder, ao pertencimento a grupos sociais e à formação da subjetividade. Algumas abordagens importantes para a sua compreensão nas ciências sociais incluem a identidade individual, que

foca na construção da identidade pessoal de cada indivíduo, influenciada por fatores como a socialização, a cultura, a família, as experiências de vida e as escolhas pessoais. CIAMPA (1984) discute a complexidade e a construção da identidade, que não é um conceito estático, mas um processo dinâmico influenciado por fatores sociais, culturais e individuais. Explora as diversas dimensões da identidade, incluindo a identidade individual e a identidade social, destacando a importância da relação entre o indivíduo e a sociedade na formação da identidade, bem como a influência das interações sociais, dos grupos e das instituições. Além disso, discute a noção de identidade em contraposição ao conceito de papel social, ressaltando que a identidade é mais profunda e ligada à subjetividade, enquanto o papel social está relacionado a expectativas externas e comportamentos esperados, como também salienta questões de alienação, anomia e conflitos identitários, demonstrando como esses elementos podem afetar a formação e a estabilidade da identidade de um indivíduo. Ele enfatiza a importância da consciência crítica e da reflexão na busca por uma identidade autêntica e significativa.

A identidade coletiva ou grupal que analisa como as pessoas se identifica com grupos sociais específicos, como etnias, religiões, gêneros, classes sociais, nacionalidades, entre outros, e como essas identidades coletivas moldam sua visão de mundo e suas interações sociais. Identidade de gênero que trata da construção social e cultural do gênero, considerando como as normas, valores e papéis de gênero são internalizados pelos indivíduos e como isso afeta suas identidades. A identidade cultural que enfoca como as pessoas se identifica com uma determinada cultura, compartilhando valores, símbolos e tradições comuns. NICOLINI (2013) destaca que as identidades de grupos dispersos geograficamente em relação às suas origens culturais, mas que mantêm conexões com suas raízes, desenvolvem novas formas identitárias. Essas manifestações culturais, como as danças folclóricas alemãs e o Festival do Chucrute, contribuem para a formação e expressão da identidade territorial. Essas manifestações culturais estão conectadas com a história, a cultura local e as vivências das pessoas. O Festival do Chucrute é considerado um evento fundamental para a promoção e celebração da cultura alemã.

Identidade nacional que explora como o sentimento de pertencimento de uma nação e a adoção de símbolos nacionais influenciam a construção da identidade das pessoas. Identidade e conflito, que examina como as identidades podem ser mobilizadas em contextos de conflito social ou político, levando a tensões e disputas entre diferentes grupos. Dessa forma, é relevante ressaltar que a identidade é uma construção complexa e dinâmica, sujeita a mudanças e negociações ao longo do tempo e do espaço. As ciências sociais buscam compreender essas dinâmicas para entender o relacionamento entre os indivíduos e das sociedades.

A identidade é uma construção social que se desenvolve ao longo da vida de um indivíduo e é moldada pela cultura, história, meio ambiente, relações de poder e contexto histórico. Segundo os teóricos BAUMAN e HALL (2005), a identidade foi construída ao longo do tempo a partir de três concepções distintas, baseadas em diferentes períodos históricos da humanidade. Para HALL (2005), a primeira é a do sujeito iluminista no século XVIII, na qual a identidade não poderia ser modificada. O indivíduo nasce com a sua identidade construída e sua persistência persiste até o fim de sua vida. Já para BAUMAN (2005), essa identidade era denominada de sólida, uma vez que não podia ser modificada. Em meados do século XVIII e início do século XIX, HALL a chamava de sujeito sociológico ou pré-moderno, que se dava com a interação entre o indivíduo e a sociedade. Apesar de cada um possua sua essência interior, sua identidade, ele sofria influência da sociedade com a qual elas estão interagindo. BAUMAN (2005) a chamava de sólido pré-moderno, estruturas que, uma vez, foram intactas e inalteráveis, agora estão vulneráveis ou em estágio avançado de desintegração. A terceira concepção HALL (2005, p.13) denomina de sujeito pós-moderno onde “a identidade torna-se uma ‘celebração móvel’: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpretados nos sistemas culturais que nos rodeiam”. Na pós-modernidade as identidades se tornam instável, onde a mesma é reformulada diariamente. Para BAUMAN (2001), as identidades apresentam um caráter mais mutável e flexível, o mesmo destaca que:

Chegou a vez da liquefação dos padrões de dependência e interação. Eles são agora maleáveis a um ponto que as gerações passadas não experimentaram e nem poderiam imaginar; mas, como todos os fluidos, eles não mantêm a forma por muito tempo. Dar-lhes forma é mais fácil que mantê-los nela (BAUMAN, 2001, p. 12).

Nesse trecho específico, BAUMAN (2005) está discutindo como os padrões de dependência e interação na sociedade moderna estão se tornando cada vez mais fluidos e maleáveis. Ele compara esses padrões a líquidos que não mantêm uma forma fixa por muito tempo, o que significa que eles estão sujeitos a mudanças constantes e podem ser difíceis de prever ou sustentar. BAUMAN (2005) enfatiza que, embora seja possível moldar esses padrões, é mais difícil mantê-los estáveis em um ambiente de constante transformação. Essa reflexão de BAUMAN (2005) se encaixa em seu conceito mais amplo de "modernidade líquida", que descreve uma era de incerteza, instabilidade e fluidez nas relações sociais, econômicas e culturais. Seu trabalho explora como as condições sociais e as relações humanas estão em constante evolução e como as estruturas tradicionais muitas vezes não são adequadas para compreender ou lidar com essa dinâmica.

Com uma identidade fragmentada, muitos “eus” em um único ser, a essência humana deixou de ser pura, imaculada como foi concebida no período do sujeito iluminista. Na pós-modernidade tudo é móvel, onde a identidade muitas vezes é provisória. Construção mediante a ação das trocas existentes entre os sujeitos. Uma identidade líquida que muda a todo instante, sua identidade acaba sendo construída conforme o ambiente em que você vive, a sociedade em que você está inserido. Dessa forma, HALL e BAUMAN (2005) falam quase as mesmas coisas apenas modificando a denominação de cada processo. A globalização e, conseqüentemente, o deslocamento da identidade são pontos importantes que ambos ressaltam. Com a globalização, a identidade passa a ser passageira e se transforma constantemente, visto que nos deparamos diariamente esportes, roupas, produtos eletrônicos, comidas, estilo de vida, entre outras coisas provenientes de outros países, que estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano entre outros, ocorrendo assim uma miscigenação da identidade como HALL (2005) cita que os “fluxos culturais, entre as nações, e o consumismo global criam possibilidades de ‘identidades partilhadas’” (HALL, 2005, p. 74). Dessa forma, não havendo uma única e imutável identidade, onde a identidade nacional vai se enfraquecendo, se reconfigurando a todo instante, está sempre em um estado de formação, e assim surgem os movimentos de resistência e as tentativas de conservação e, a partir delas: xenofobia, intolerâncias, onde de acordo com CASTELLS:

No que diz respeito a atores sociais, entendo por identidade o processo de construção de significado com base em um atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, o (s) qual (ais) prevalece (m) sobre outras fontes de significados. Para um determinado indivíduo ou ainda um ator coletivo, pode haver identidades múltiplas. No entanto, essa pluralidade é fonte de tensão e contradição tanto na autorrepresentação quanto na ação social. (CASTELLS, 2018, p. 54).

A construção de identidades é influenciada por diversos materiais ou elementos. Estes incluem a história, geografia, biologia, instituições produtivas e reprodutivas, memória coletiva, fantasias pessoais e revelações de cunho religioso. Embora esses materiais estejam disponíveis na sociedade, a forma como são processados e organizados em identidades individuais ou coletivas depende dos indivíduos, grupos sociais e sociedades em geral. Cada pessoa e grupo dá significado a esses materiais de acordo com suas próprias perspectivas e contextos sociais. As tendências sociais e os projetos culturais desempenham um papel fundamental na construção de identidades. Essas tendências e projetos constroem as formas de como as pessoas veem a si mesmas e se relacionam com os outros. Eles refletem a dinâmica da sociedade em um determinado momento e local. A estrutura social, que inclui normas, valores e papéis sociais, também influencia a construção de identidades. Além disso, a visão de tempo e espaço de uma

sociedade desempenha um papel importante na formação de identidades, uma vez que as pessoas se veem em relação ao contexto histórico e geográfico em que vivem. Dessa forma CASTELLS ressalta que as identidades são construídas a partir de uma ampla gama de influências, incluindo elementos históricos, geográficos, biológicos, culturais, sociais e individuais. Esses elementos são processados e organizados de maneira única por cada pessoa, grupo social e sociedade, com base em tendências culturais, projetos sociais e sua estrutura social e visão de tempo/espaço específicas. Essa compreensão multifacetada da construção de identidades é fundamental para a sociologia e a análise das relações sociais.

Desse modo, pode-se afirmar que não existe uma identidade sólida como a do sujeito iluminista, pois está sendo atualizada quase que diariamente. As ciências sociais abordam também a questão das múltiplas identidades, ou seja, a ideia de que uma pessoa pode ter várias identidades simultaneamente, dependendo do contexto em que se encontra. Por exemplo, uma pessoa pode se identificar como mulher, mãe, negra, americana e cristã, entre outras identidades, e cada uma dessas identidades irá influenciar suas experiências e perspectivas, onde Hall (2006) destaca que:

A questão da identidade está sendo extensamente discutida na teoria social. Em essência, o argumento é o seguinte: as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até então visto como um sujeito unificado. A assim chamada "crise de identidade" é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social. (HALL, 2006, p. 7).

Hall (1998) argumenta que as antigas identidades, que costumavam fornecer estabilidade ao mundo social, estão passando por um declínio. Isso significa que as formas tradicionais de identidade estão se transformando ou perdendo relevância. Esse declínio das antigas identidades está dando origem a novas formas de identidade. Essas novas identidades são mais fluidas e variáveis, o que significa que os indivíduos têm uma gama mais ampla de opções para construir suas identidades. Como resultado da mudança nas identidades, o indivíduo moderno, que costumava ser visto como um sujeito unificado com uma identidade estável, está se fragmentando. Os indivíduos agora podem adotar múltiplas identidades e se ver de maneiras diferentes em contextos diferentes. O termo "crise de identidade" é usado para descrever a sensação de desconforto e desorientação que muitas pessoas experimentam devido à mudança nas identidades. É uma resposta à incerteza sobre quem somos e como nos encaixamos no mundo social em constante evolução. A "crise de identidade" não é vista como

um fenômeno isolado, mas como parte de um processo mais amplo de mudança na sociedade. Essa mudança está afetando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas. A mudança está deslocando os quadros de referência que costumavam fornecer uma âncora estável no mundo social. Isso significa que as estruturas e convenções tradicionais que as pessoas usavam para entender a si mesmas e aos outros estão em evolução ou desaparecendo. A citação de Hall (1998) reflete a ideia de que as identidades estão em constante transformação e que o mundo social está se tornando cada vez mais complexo e diversificado. Ela ressalta a necessidade de repensar como entendemos a identidade em um mundo em rápida mudança.

E essa crise de identidade está bastante presente no mundo globalizado, tendo em vista, as constantes mudanças que ocorre a todo instante. Para as ciências sociais, a identidade é um conceito multidimensional, construído socialmente e em constante transformação. Para HALL (2006):

As identidades nacionais estão se desintegrando, com resultado do crescimento da homogeneização cultural e do "pós-moderno global". As identidades nacionais e outras identidades "locais" ou particularistas estão sendo reforçadas pela resistência à globalização. As identidades nacionais estão em declínio, mas novas identidades - híbridas - estão tomando seu lugar. (HALL, 2006, p. 69).

A citação destaca a complexidade das identidades em um mundo globalizado, onde as fronteiras entre o local e o global, o nacional e o internacional, estão se tornando menos rígidas. Ela sugere que as identidades não são estáticas, mas sim moldadas por forças em constante evolução, incluindo a influência da cultura global e as respostas locais a essa influência. Isso é particularmente relevante em um mundo caracterizado pela diversidade cultural e pela interconexão global. Hall (1998) argumenta que as identidades nacionais tradicionais estão passando por um processo de desconstrução. Isso ocorre devido ao aumento da homogeneização cultural e à influência da "pós-modernidade global", que enfraquecem as características distintivas das identidades nacionais. Paradoxalmente, enquanto as identidades nacionais estão em declínio, as identidades locais ou particularistas estão se fortalecendo. Isso ocorre porque as pessoas muitas vezes buscam reafirmar suas identidades e culturas locais como uma forma de resistência à globalização e à perda de identidade nacional. Hall (1998) sugere que a resistência à globalização desempenha um papel importante no fortalecimento das identidades locais e na construção de novas identidades híbridas. As pessoas buscam manter e proteger aspectos específicos de suas culturas e identidades locais em um mundo cada vez mais globalizado. Em meio a essas mudanças, Hall (1998) observa o surgimento de novas

identidades híbridas. Essas identidades combinam elementos das culturas locais e globais, refletindo a interação entre o local e o global na era contemporânea.

Desse modo, pode-se afirmar que não existe uma identidade sólida como a do sujeito iluminista, pois está sendo atualizada quase que diariamente. Ela é moldada por fatores como cultura, história, sociedade e relações de poder. A identidade é também influenciada pelas interações sociais, pelas experiências individuais e coletivas, bem como pelas representações simbólicas presentes no espaço. Entre as ciências sociais, a identidade territorial é estudada em diferentes áreas, como a história, a geografia, a sociologia, a antropologia e a ciência política, entre outras. Essa identidade territorial pode ser observada em diferentes escalas, desde a comunidade local até o país todo, e é fundamental para a construção de uma sociedade coesa e sustentável. Entre os aspectos relevantes para a identidade territorial estão a paisagem, as fronteiras naturais e políticas, as referências linguísticas e culturais e as relações sociais e econômicas. Para as ciências sociais, a compreensão da identidade territorial é importante tanto do ponto de vista acadêmico quanto prático, ao permitir entender as dinâmicas sociais e políticas que moldam as relações entre as pessoas e entre a sociedade e o ambiente. No contexto das ciências sociais na totalidade, a identidade territorial refere-se à relação entre as pessoas e o espaço geográfico em que vivem. A identidade territorial envolve uma conexão afetiva, simbólica e histórica entre os indivíduos e seu lugar de pertencimento. Ela está intrinsecamente ligada à noção de pertencimento a uma comunidade, grupo étnico, região ou nação.

Para as ciências sociais, a identidade é um conceito multidimensional, construído socialmente e em constante transformação. Pois para CHELOTTI (2010, p. 172) “estamos, portanto, diante de um mundo que está conectado, principalmente, por um padrão de consumo uniformizante, retirando a exclusividade de determinadas identidades culturais que, cada vez mais, sofrem influências externas”. Ela é construída por fatores como cultura, história, sociedade e relações de poder. A identidade é também influenciada pelas interações sociais, pelas experiências individuais e coletivas, bem como pelas representações simbólicas presentes no espaço.

Na área das ciências sociais, a identidade territorial se refere ao conjunto de características culturais, históricas, geográficas e políticas que definem uma comunidade e sua relação com um território específico. De acordo com HAESBAERT (1997):

Esse poder simbólico, ao se manifestar, pode fazer uso de elementos espaciais, representações ou símbolos, constituindo assim uma identidade territorial, ou seja, um conjunto concatenado de representações socioespaciais que dão ou

reconhecem uma certa homogeneidade em relação ao espaço ao qual se referem, atribuindo coesão e força (simbólica) ao grupo que ali vive e que com ele se identifica. (HAESBAERT, 1997, p. 49).

HAESBAERT (1997) parte do pressuposto de que todas as identidades territoriais são, em essência, identidades sociais definidas fundamentalmente através do território. Isso significa que as identidades das pessoas e grupos estão inseparavelmente ligadas ao espaço geográfico em que vivem. A identidade territorial surge dentro de uma relação de apropriação do espaço. Isso envolve a forma como as pessoas se relacionam com o território, não apenas fisicamente, mas também no âmbito das ideias e da simbologia. A maneira como as pessoas se apropriam do espaço e o valorizam é fundamental para a construção de suas identidades territoriais. O espaço geográfico é uma parte fundamental dos processos de identificação social. Isso significa que a forma como as pessoas se veem e se identificam está relacionada ao lugar onde vivem. O espaço geográfico é um componente importante da cultura e da identidade. A citação ressalta que não há território sem algum tipo de identificação e valorização simbólica do espaço pelos seus habitantes. Isso significa que as pessoas atribuem significados ao espaço em que vivem, o que influencia sua identidade territorial.

Sendo assim, a toda identidade territorial é, essencialmente, uma manifestação social definida pela conexão com o território. Isso implica em uma relação de apropriação que se estabelece tanto no âmbito conceitual quanto na realidade tangível. Essa identidade territorial pode ser observada em diferentes escalas, desde a comunidade local até o país na totalidade, e é fundamental para a construção de uma sociedade coesa e sustentável. Entre os aspectos relevantes para a identidade territorial estão a paisagem, as fronteiras naturais e políticas, as referências linguísticas e culturais e as relações sociais e econômicas. Para as ciências sociais, a compreensão da identidade territorial é importante tanto do ponto de vista acadêmico quanto prático, ao permitir entender as dinâmicas sociais e políticas que constroem as relações entre as pessoas e entre a sociedade e o ambiente. No contexto das ciências sociais, a identidade territorial refere-se à relação entre as pessoas e o espaço geográfico em que vivem. A identidade territorial é construída a partir de elementos simbólicos e histórico entre os indivíduos, despertando o sentimento de pertencimento.

A identidade territorial é um conceito chave para a Geografia, se referindo às características de cada lugar, onde a mesma faz com que cada lugar seja único e distintos do demais. Essas características incluem elementos físicos, sociais, culturais, políticos e econômicos, que juntos formam a identidade de um lugar. Ela está relacionada à forma como

os indivíduos percebem e se identificam com o local onde vivem. Isso pode ser expresso em termos de costumes, crenças, valores e tradições, bem como em termos de características ambientais e geográficas. SOUSA (2008) explora a relação entre território e identidade, discutindo como o território pode influenciar a formação e expressão da identidade das comunidades e indivíduos que o habitam, abordando conceitos-chave relacionados à geografia, identidade e territorialidade, e visa entender como os processos sociais e culturais estão conectados às características físicas e simbólicas do espaço geográfico.

Como também se relaciona com o poder, uma vez que a dominação e o controle sobre um lugar podem levar à destruição da identidade e cultura locais. Por outro lado, a proteção e valorização, da identidade territorial podem reforçar a resistência dos povos locais, bem como fortalecer a cultura e a economia locais.

Desta maneira, a identidade territorial na Geografia é um conceito importante para entender a relação entre as pessoas e o espaço em que vivem, e como essa relação afeta a cultura, a economia, a política e o meio ambiente local. Na Geografia, a concepção de identidade territorial adquire uma dimensão ainda mais específica. A disciplina estuda a forma de como os lugares e o espaço geográfico constrói as identidades das pessoas e como as identidades influenciam na construção dos lugares. Dessa forma a Geografia explora as relações entre as características físicas, sociais, culturais e históricas de um território e a construção das identidades dos seus habitantes.

Tendo em vista, construção da identidade territorial é um processo complexo e dinâmico, que envolve aspectos culturais, históricos, políticos e geográficos. É importante entender a relação entre as características físicas e sociais de uma região e como isso influencia na formação da identidade dos seus habitantes. Ao se pensar em identidade territorial, é relevante considerar a diversidade cultural e a complexidade das relações sociais presentes em cada região. Além disso, deve-se considerar a importância do diálogo entre diferentes grupos, e o papel da preservação cultural e histórica como ferramenta para a construção de uma identidade coletiva. É importante destacar que a identidade territorial deve ser pensada como dinâmica e em constante transformação, muitas vezes sendo estereotipadas. A diversidade, a interação e o dinamismo são aspectos fundamentais para se obter uma visão mais completa e abrangente dos territórios e suas identidades. Esse tema é fundamental para entendermos como a cultura, tradições e identidade de uma região podem influenciar na formação da identidade de seus habitantes. Para concluir este subcapítulo, é importante ressaltar que a concepção de identidade territorial é essencial para entendermos a relação entre os indivíduos e os lugares em

que vivem. Ao explorar as diferentes dimensões dessa identidade, poderemos compreender como os espaços são percebidos, valorizados e significados pelos seus habitantes, a identidade territorial é definida para SOUSA (2008) como:

A identidade territorial é histórica, processual e trans-escalar. É, também, unidade e contradição, simples e complexa, homogeneidade e heterogeneidade, mudança e permanência, continuidade e descontinuidade, entre outras. Ela traz consigo elementos concretos (espaço e matéria) e abstratos (representação e idéia) que nos carregamos, além de rugosidade (s) que deixa (m) traços identitários impressos na paisagem. (SOUSA, 2008, p. 131).

SOUSA (2008, p.131) aborda a complexidade da identidade territorial e ressalta várias características essenciais desse conceito. A identidade territorial é vista como algo histórico, ou seja, ela se desenvolve ao longo do tempo, moldada por eventos, práticas e mudanças no espaço geográfico. A mesma é processual, o que significa que está em constante construção. Além disso, ela não está limitada a uma única escala geográfica, abrangendo diferentes níveis, desde o local até o global. A identidade territorial pode ser tanto uma força unificadora quanto uma fonte de conflito e contradição, podendo ser simples e complexa. Ela pode envolver tanto aspecto de homogeneidade, nos quais as pessoas compartilham uma identidade comum, quanto aspectos de heterogeneidade, nos quais diferentes grupos e interesses coexistem no mesmo território, ela não é estática, estando sujeita a mudanças e adaptações ao longo do tempo, como também pode manter elementos de permanência que refletem a continuidade cultural e histórica. Dessa forma a identidade territorial deixa sua marca na paisagem geográfica, com traços identitários visíveis no ambiente construído e na geografia do lugar.

A identidade territorial é um conceito amplo que engloba tanto aspectos físicos quanto simbólicos, onde território pode ser entendido como um espaço físico delimitado por fronteiras naturais ou artificiais, mas também pode ser considerado um lugar carregado de significados e memórias. Assim, a identidade territorial não se restringe apenas à geografia, mas envolve também a história, a cultura e as tradições locais. Conforme SAQUET (2009):

As identidades são produtos dos processos históricos e relacionais, ou seja, da formação de cada território num contexto de relações sociais com o ambiente externo à vida em sociedade. A identidade, desta maneira, configura-se num patrimônio territorial a ser preservado e valorizado pelos atores envolvidos diretamente na sua constituição histórica e por outras pessoas que podem 'viver' esse patrimônio. O território, então, envolve esse patrimônio identitário: o saber-fazer, as edificações, os monumentos, os museus, os dialetos, as crenças, os arquivos históricos, as relações sociais das famílias, as empresas, as organizações políticas... que pode ser potencializado em projetos

e programas desenvolvimento que visem sua preservação e valorização. (SAQUET, 2009, p 14).

O autor enfatiza a relação entre identidade territorial e território, destacando como a identidade está intrinsecamente ligada ao pertencimento a um lugar específico e como essa identidade é moldada SAQUET (2009, P. 10) “A identidade também ocorre no processo de migrações e outras transformações territoriais, ou seja, ela também se efetiva quando acontecem mudanças sociais que podemos resumir na desterritorialização e na reterritorialização”. A identidade é vista como territorial, o que significa que está relacionada ao pertencimento a um lugar específico. Isso implica que as pessoas desenvolvem parte de sua identidade com base no lugar onde vivem ou com o qual se identificam. A mesma é resultado do processo de territorialização. Isso se refere ao ato de criar uma conexão e uma relação com um determinado território, moldando a identidade das pessoas com base nesse processo. Ela incorpora elementos de continuidade e estabilidade. Onde significa que a relação das pessoas com o território é marcada por uma história e uma herança que podem permanecer constantes ao longo do tempo. Ela pode envolver tanto elemento de unidade, onde as pessoas se veem como parte de uma comunidade local, quanto elementos de diferencialidade, onde as pessoas reconhecem as diferenças e singularidades de seu território em relação a outros. O território é tanto um produto quanto uma condição social. Ele é influenciado por ações coletivas e, por sua vez, influencia a formação da identidade local. O território não é estático; ele possui um conteúdo dinâmico e ativo. Isso significa que as pessoas e as comunidades estão constantemente moldando e redefinindo sua relação com o território. A identidade territorial incorpora tanto componentes objetivos como elementos físicos do território quanto componentes subjetivos como a maneira como as pessoas se relacionam emocionalmente com o lugar. A relação entre identidade territorial e território pode ocorrer nos níveis local interno ao território em questão e em relação a outros territórios.

Sendo assim, convidamos o leitor a prosseguir para o próximo subcapítulo, no qual abordaremos a relação entre lugar e identidade, como também exploraremos a complexa e intrincada relação entre lugar e identidade. O lugar, seja ele físico ou simbólico, desempenha um papel fundamental na construção e expressão da identidade individual e coletiva. Ao longo deste capítulo, investigaremos como os lugares moldam nossa percepção de nós mesmos e como nossa identidade, por sua vez, influencia nossa relação com o lugar, aonde iremos aprofundando ainda mais essa temática e suas implicações.

1.2. LUGAR E PERTENCIMENTO

O conceito de lugar e pertencimento desempenha um papel fundamental na formação da identidade individual e coletiva. A relação entre ser humano e ambiente físico é intrincada e multifacetada, influenciando não apenas como nos relacionamos com o mundo ao nosso redor, mas também como definimos e nos conectamos com os outros. Neste subcapítulo, exploraremos as complexidades desses conceitos, examinando como o lugar molda nossa identidade, como o sentimento de pertencimento influencia nossa compreensão do mundo e dos outros.

Dessa forma, o conceito de “lugar” na geografia pode ser abordado de diferentes maneiras, dependendo da perspectiva teórica adotada, haja observada as abordagens tradicional, pragmática, crítica e humanística. Na geografia tradicional, um “lugar” é geralmente definido como uma porção específica da superfície da Terra com características físicas e culturais distintas. ALMEIDA; RIGOLIN (2007, p.8) “O nosso lugar nos dá identidade própria e nos permite estabelecer relações com lugares diferentes no resto do mundo”.

Os lugares são frequentemente descritos e classificados com base em características como clima, topografia, vegetação, demografia e cultura local. Essa abordagem tende a enfatizar a descrição e a catalogação de lugares geográficos.

Na perspectiva pragmática, um “lugar” é visto em termos de sua funcionalidade e uso. Os lugares são considerados locais onde atividades específicas ocorrem, como trabalho, lazer, comércio ou residência. A ênfase está na utilidade prática dos lugares e em como eles atendem às necessidades das pessoas em suas atividades diárias. Para TUAN (2011):

O lugar é uma pausa no movimento. Essa é uma relação entre tempo e lugar. A cidade é tempo tornado visível, essa é outra relação. Consideremos cada uma dessas afirmações em breve comentário. O movimento exige tempo e ocorre no espaço: eles exigem um campo espaço-temporal. Lugar e movimento, no entanto, são antitéticos. Lugar é uma parada ou pausa no movimento — a pausa que permite a localização para tornar o lugar o centro de significados que organiza o espaço do entorno. Na imigração de um país para outro, o movimento é linear, a estrutura temporal é histórica. (TUAN, 2011, p. 12)

Yi-Fu Tuan (2011) destaca a interação complexa entre lugar, movimento, tempo e espaço na experiência humana. A citação começa afirmando que o lugar representa uma pausa no movimento. Isso significa que, em contraste com o movimento, o lugar é um ponto de estabilidade e referência onde as pessoas podem se localizar e atribuir significado ao espaço

circundante. TUAN (2011) ressalta a relação entre tempo e lugar. O lugar é associado a uma dimensão temporal específica, onde o movimento é interrompido ou temporariamente congelado. Isso permite que o lugar se torne o centro de significados e organização espacial. A cidade, por sua vez, é descrita como "tempo tornado visível". Isso sugere que as cidades refletem o passado, o presente e o futuro por meio de suas estruturas e elementos arquitetônicos. Elas são testemunhas da história e da evolução ao longo do tempo. O mesmo enfatiza que lugar e movimento são antitéticos, o que significa que eles representam conceitos opostos. O lugar é um estado de repouso, enquanto o movimento é uma ação dinâmica que ocorre no espaço e no tempo. A pausa no movimento que o lugar proporciona permite que as pessoas se localizem e atribuam significado ao espaço ao seu redor. O lugar serve como um ponto de referência que organiza a experiência espacial. A imigração é mencionada como um exemplo em que o movimento é linear e a estrutura temporal é histórica. Isso destaca como o movimento entre lugares diferentes está intrinsecamente ligado à experiência temporal e histórica.

Na abordagem crítica, o conceito de “lugar” é analisado como uma construção social e política. Os lugares são vistos como produtos de relações de poder, dominação e desigualdade. Isso inclui a consideração de como determinados grupos podem reivindicar, controlar ou marginalizar certos lugares, com implicações para a distribuição de recursos e a exclusão social.

Na perspectiva humanística, um “lugar” é entendido como uma construção mental e cultural. Os lugares são vistos através das lentes das experiências, memórias e significados atribuídos pelas pessoas que os habitam. Essa abordagem destaca a importância das narrativas pessoais, das emoções e da subjetividade na compreensão dos lugares e de como eles moldam a identidade individual e coletiva, como TUAN (2011) cita que o “lugar é qualquer localidade que tem significado para uma pessoa ou grupo de pessoas” (TUAN,2011. p.8).

O significado de lugar é mais do que uma mera localização geográfica; é um espaço carregado de significado e experiência. Desde o lugar onde nascemos até os lugares que frequentamos ao longo da vida, cada local deixa uma marca única em nossa jornada. O lugar se entrelaça com nossas memórias, nossas emoções e nossas narrativas pessoais, criando uma teia intrincada que influencia nossas percepções e perspectivas, onde de acordo com CALLAI (2004):

Cada lugar responde aos estímulos gerados exatamente (globalmente), de acordo com a capacidade de organização das pessoas e dos grupos que ali habitam. Isto tudo permite que cada lugar possua uma identidade que são as marcas que as caracterizam. A identidade do lugar permite que as pessoas tenham uma identificação com mesmo, mas acima de tudo é necessário que cada sujeito construa a sua identidade singular. (CALLAI, 2004, p. 02).

CALLAI (2004) enfoca a relação entre lugar, identidade e a capacidade de organização de pessoas e grupos que habitam um determinado local. Onde sugere que cada lugar responde aos estímulos gerados globalmente de acordo com a capacidade de organização das pessoas e grupos que vivem lá. Isso significa que a maneira como um lugar se desenvolve e responde a influências globais é moldada pela comunidade local. A identidade de um lugar é descrita como as marcas que o caracterizam. Isso pode incluir elementos culturais, históricos, geográficos e sociais que tornam um lugar único e distinto de outros lugares. A identidade do lugar permite que as pessoas que vivem lá tenham uma identificação com o local. Isso significa que as pessoas se sentem ligadas ao lugar e o consideram uma parte importante de quem são. Além da identificação com o lugar, a citação destaca a importância de cada indivíduo construir sua própria identidade singular. Isso implica que a identidade pessoal não é apenas derivada do lugar, mas também é influenciada por experiências pessoais, crenças, valores e relações interpessoais. A citação ressalta a complexa interação entre a identidade do lugar e a identidade individual. Ela destaca como os lugares são moldados pelas pessoas que ali vivem e como as pessoas, por sua vez, são influenciadas e moldadas pela experiência do lugar em que vivem. Essa dinâmica reflete a interconexão entre as comunidades locais e a construção de identidades pessoais em um contexto geográfico específico.

A relação entre lugar e identidade é bidirecional. Assim como o lugar molda nossa identidade, nossa identidade também molda nossa percepção do lugar. A identidade cultural, étnica e individual influencia como enxergamos determinados espaços e como nos conectamos com eles. Por exemplo, alguém que cresceu em uma pequena vila rural pode ter uma conexão profunda com a natureza e com um ritmo de vida mais tranquilo, enquanto alguém que cresceu em uma metrópole cosmopolita pode valorizar a diversidade cultural e as oportunidades urbanas. ARCARO (2012, p.41) cita que “Através do conceito de identidade, os moradores de Areia Branca e Rio do Salto relatam sua história de vida, seus lugares íntimos, a afetividade que têm com o lugar, mostrando que, quando um sujeito se identifica com o lugar e se apropria dele, faz de tudo para vê-lo organizado, colocando neles objetos com o qual o identifica”. Formação da identidade de lugar é decorrente da apropriação do espaço. Essa, por sua vez, é compreendida como o sentimento de possuir e questionar um espaço por uso habitual ou por identificação, com o conceito de espaço, abarcando os espaços físicos, sociais, psíquicos e culturais, dessa forma ARCARO (2012, p.41) [...] “quando um sujeito se identifica com o lugar

e se apropria dele, faz de tudo para vê-lo organizado, colocando nele objetos com o qual o identifica”.

O pertencimento é a sensação de estar enraizado e conectado a um lugar ou a um grupo social. Essa sensação é crucial para a construção de uma identidade saudável e para o bem-estar emocional. O pertencimento não se limita apenas a espaços físicos; ele também abrange comunidades, culturas e grupos sociais. Quando nos sentimos parte de algo maior do que nós mesmos, experimentamos uma sensação de pertencimento que pode ser reconfortante e enriquecedora.

A globalização trouxe consigo um aumento na mobilidade humana e na interconexão global. Enquanto isso trouxe muitos benefícios, também levantou questões sobre como as pessoas definem seu lugar e seu pertencimento em um mundo cada vez mais fluido. A identidade transnacional e as conexões digitais desafiam as noções tradicionais de lugar e pertencimento, levando a uma coexistência de múltiplas identidades e afiliações.

Na era da globalização, o conceito de “lugar” na geografia adquire novos significados e complexidades. A globalização é um fenômeno que se caracteriza pelo aumento da interconexão e interdependência entre diferentes partes do mundo, resultando em mudanças significativas na maneira como os lugares são percebidos e experimentados. No que se refere a desterritorialização e reterritorialização de atividades econômicas, a globalização muitas vezes leva à desterritorialização de empresas e indústrias para regiões onde os custos são mais baixos. Isso pode resultar na transformação de lugares que antes tinham uma economia baseada em determinada atividade, mas que agora enfrentam desafios econômicos. Ao mesmo tempo, a globalização pode criar novas oportunidades econômicas em outros lugares, levando à reterritorialização de atividades. A globalização facilita a migração de pessoas em escala global, o que pode transformar lugares ao introduzir novos grupos étnicos, religiões e línguas em determinadas regiões. Isso também pode gerar tensões e desafios relacionados à diversidade cultural e à convivência.

Com a era da tecnologia da informação, as comunicações desempenham um papel fundamental na globalização, conectando pessoas e lugares de maneira instantânea. Isso pode afetar a percepção do espaço e do lugar, uma vez que as fronteiras físicas se tornam menos relevantes na era digital. As transformações urbanas, as cidades muitas vezes são os principais centros de atividade econômica, política e cultural na globalização. Em resumo, na era da globalização, o conceito de “lugar” na geografia é marcado por uma dinâmica complexa de

mudanças e continuidades. Os lugares são afetados por processos globais, mas também conseguem influenciar e se adaptar a essas mudanças de maneiras únicas, refletindo as interações entre o global e o local. A compreensão dos lugares na globalização requer uma análise cuidadosa das múltiplas dimensões envolvidas nesse processo.

A relação entre lugar e pertencimento é uma área rica para exploração, que nos leva a refletir sobre como as pessoas constroem e expressam suas identidades em um mundo em constante mudança. À medida que continuamos a evoluir em nossa compreensão de identidade e cultura, é essencial reconhecer a importância dos lugares que habitamos e das comunidades a que pertencemos. A busca por um equilíbrio entre a preservação das raízes culturais e a abertura para a diversidade é um desafio contínuo, mas é através desse diálogo que construímos pontes entre os espaços que ocupamos e os corações que habitamos.

CAPÍTULO 2 – REALIDADE GEOGRÁFICA E SOCIAL DO POVOADO MARCAÇÃO

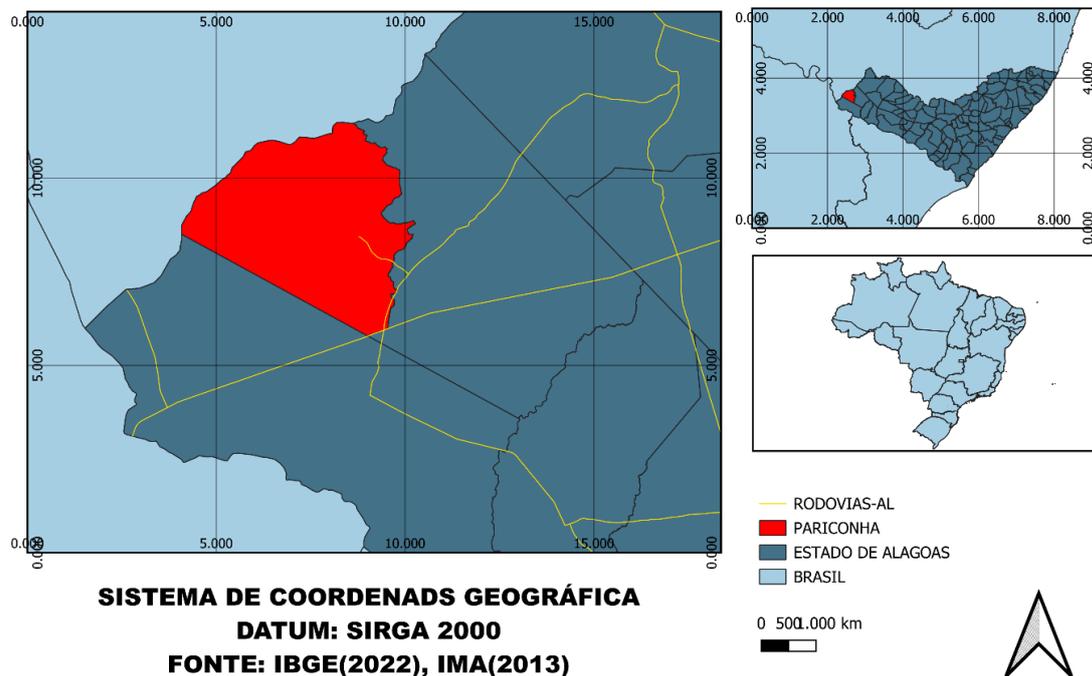
Neste capítulo, apresentamos a realidade geográfica e social da nossa área de estudo, como a sua situação geográfica e socioeconômica, e pôr fim iremos apresentar nosso objeto de estudo no caso a missa do Vaqueiro do povoado marcação.

No que se refere a localização geográfica da nossa área de estudo, a mesma será apresentada a partir de um mapa a localização do recorte espacial. Em seguida abordaremos a realidade socioeconômica do povoado, onde a mesma não apenas reflete nos indicadores de renda e emprego, mas também relações sociais. E finalizamos com a apresentação da Missa do Vaqueiro, sua relevância para a população local, destacando sua influência na construção das identidades territoriais.

2.1 - SITUAÇÃO GEOGRÁFICA DO POVOADO MARCAÇÃO

A manifestação cultural Missa do vaqueiro, objeto de estudo deste trabalho, está localizado no Povoado Marcação, no município de Pariconha, Alagoas. O município de Pariconha está localizado no extremo oeste do Estado de Alagoas, limitando-se a norte com Tacaratu (PE), a sul com Delmiro Gouveia (AL), a leste com Água Branca (AL) e a oeste com Jatobá (PE), o município tem aproximadamente 10.573 mil habitantes, possui uma extensão territorial de 255 km². O município faz parte da Mesorregião do Sertão Alagoano, Microrregião Serrana do Sertão Alagoano, e se localiza na latitude 9° 14' 58" sul, longitude 38° 0' 5" Oeste. Em relação ao acesso ao município, a partir de Maceió, é realizado através das rodovias pavimentadas BR-104, BR-316, BR-423, AL-145, com percurso total em torno de 314 km. Poderemos observar tal descrição geográfica na figura 1 abaixo.

Figura 1-Mapa do município de Pariconha, Alagoas.



Fonte: IBGE (2022), IMA (2013). Organização: SILVA, Grazielle A. (2023).

2.2 - SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO POVOADO MARCAÇÃO

O povoado Marcação, localizado no município de Pariconha, Alagoas, apresenta uma realidade socioeconômica predominantemente voltada para atividades agrícolas e uma presença significativa de beneficiários de programas do governo, aposentadorias, como também alguns trabalhadores em pequenos comércio e feira local.

A economia do povoado tem uma forte base agrícola, onde a maioria da população se dedica à agricultura. As principais atividades agrícolas incluem o cultivo de alimentos básicos, como feijão, milho, mandioca, legumes e frutas, que muitas vezes são destinados tanto ao consumo familiar quanto à comercialização local. Além da agricultura, a presença de aposentados é notável na comunidade. Eles representam uma parte significativa da população e desempenham um papel importante na dinâmica socioeconômica local, contribuindo para o consumo e para o suporte financeiro de suas famílias.

Além disso, há também indivíduos que trabalham no comércio e participam de feiras locais. Essas atividades comerciais podem variar, incluindo a venda de produtos agrícolas, alimentos processados, roupas, utensílios domésticos e outros bens de consumo. A participação no comércio e feiras oferece oportunidades de renda para essas famílias e contribui para a dinâmica econômica da comunidade.

2.3 - A MISSA DO VAQUEIRO NO POVOADO NO MARCAÇÃO

A Missa do Vaqueiro do Povoado Marcação, é uma celebração religiosa tradicional local que homenageia os vaqueiros, pessoas que trabalham com gado, sendo parte integrante da cultura nordestina no Brasil. A missa é realizada ao ar livre, com a participação de vaqueiros, suas famílias e a comunidade local. Ela inclui elementos religiosos, como uma missa tradicional, mas também é marcada por apresentações culturais, como apresentações de música relacionada com à vida do vaqueiro.

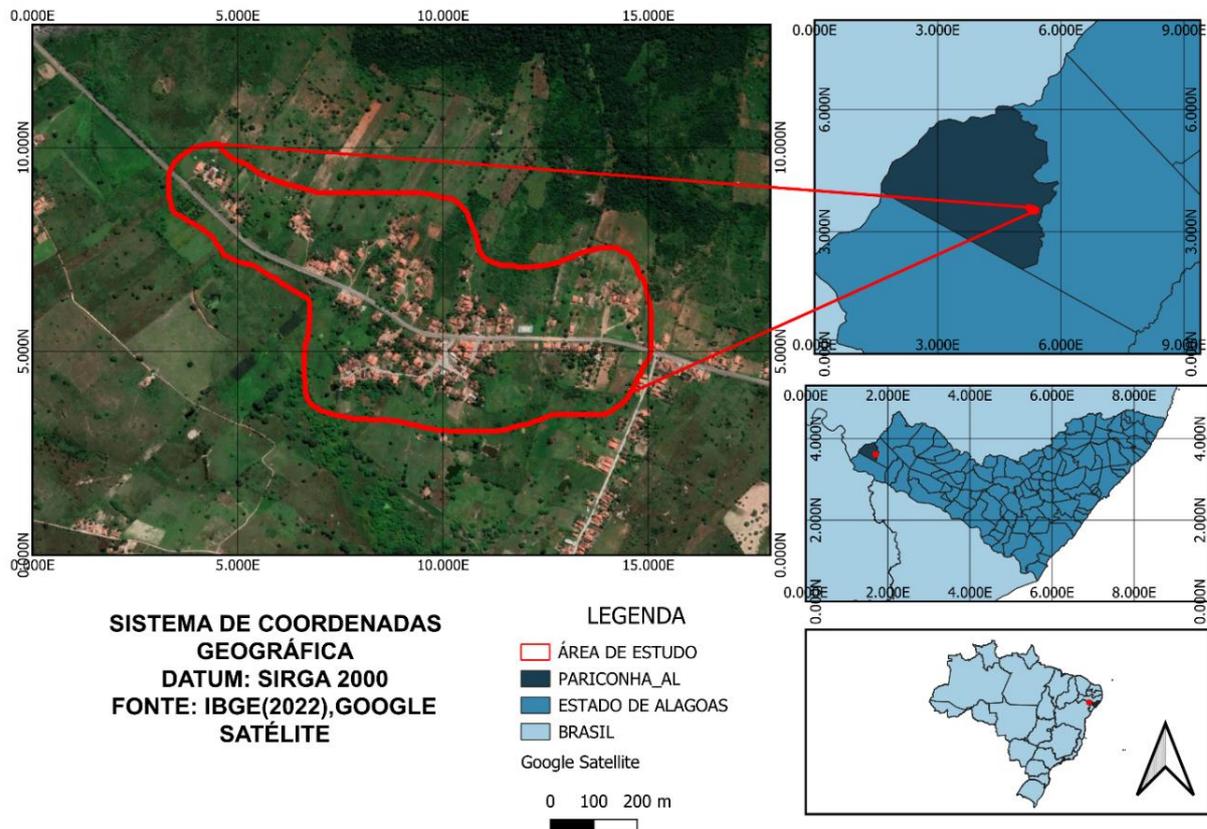
Dessa forma de acordo com RODRIGO (2022) a Missa de Vaqueiro surgiu após o assassinato do vaqueiro Raimundo Jacó, no Sítio das Lages, distrito do município de Serrita, sertão de Pernambuco, localizado a 553 quilômetros de Recife, capital do Estado. A primeira missa de vaqueiro foi idealizada pelo Rei do Baião Luiz Gonzaga, e rezada pelo Padre João Câncio dos Santos em 1971, em homenagem a Raimundo Jacó. A missa de vaqueiro de Serrita é realizada desde então sendo a maior de todas as missas de vaqueiro do Nordeste, e transformou-se em importante evento cultural-religioso realizado no terceiro domingo do mês de julho.

A Missa do Vaqueiro desempenha um papel crucial na formação histórica da região. Através das vestimentas tradicionais, como gibões de couro e chapéus de couro, e das músicas típicas do sertão, a comunidade reafirma sua conexão com o passado e suas raízes culturais.

Para os habitantes de Marcação, a Missa do Vaqueiro representa um momento de união. A participação ativa na organização e realização da missa fortalece os laços comunitários e reforça a identidade local. É um evento que vem se tornando um ponto de encontro para pessoas de diferentes origens e idades que compartilham o mesmo orgulho pela cultura sertaneja.

Onde podemos observar sua localização na figura 2, logo a baixo o mapa do município, sendo destacando o referido povoado:

Figura 2- Mapa de localização do povoado Marcação no Município de Pariconha, Alagoas.



Fonte: IBGE (2022), IMA (2013). Organização: SILVA, Grazielle A. (2023).

A missa do vaqueiro no povoado Marcação vem sendo realizado ao longo de duas décadas, no dia 24 de setembro, sendo firmada no calendário comemorativo do município. Sua realização é um evento que destaca a fé, a coragem e a resiliência desses trabalhadores do sertão, que enfrentam os desafios do ambiente árido e desafiador para cuidar do gado, como também é uma ocasião especial em que a comunidade se reúne para celebrar os vaqueiros, honrar sua história, cultura e tradições, e também expressar sua fé religiosa. Na mesma estão presentes elementos típicos da cultura vaqueira, como vestimentas, músicas, danças e elementos simbólicos que representam a vida e o trabalho dos vaqueiros, sendo ela uma homenagem aos vaqueiros. CASCUDO (2012, p.713), define o vaqueiro como, “pastor de gado, guarda das vacas”. A seguir apresentaremos uma imagem dos vaqueiros com seus trajes, na figura 3:

Figura 3- Vaqueiros



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Na figura acima podemos observar alguns vaqueiros, onde os mesmos são figuras tradicionais e icônicas na cultura do nordeste do Brasil. Eles desempenham um papel fundamental na vida rural da região, principalmente no sertão, onde o gado é criado extensivamente. Os vaqueiros são responsáveis pelo manejo do gado, incluindo o pastoreio, a marcação, a separação do gado e a realização de outras tarefas relacionadas ao cuidado do rebanho. Essa tradição tem raízes históricas e remonta aos tempos coloniais, quando os colonizadores portugueses introduziram o gado na região nordeste do Brasil.

Os vaqueiros geralmente se vestem com roupas tradicionais, como chapéus de couro, gibões, calças e botas de vaqueiro, como a figura acima apresenta. Essa vestimenta não apenas os protege do sol e do ambiente árido, mas também é parte integrante de sua identidade cultural. A figura do vaqueiro é celebrada na cultura nordestina por meio de músicas, poesias e festivais, como a já mencionada Missa do Vaqueiro. Os repentistas, por exemplo, são conhecidos por recitar versos improvisados que narram as histórias e desafios enfrentados pelos vaqueiros.

A vida do vaqueiro é marcada por desafios e riscos. Eles enfrentam longas jornadas a cavalo, lidam com animais imprevisíveis e vivem em áreas remotas do sertão. Sua coragem e

resiliência são características valorizadas e admiradas na cultura nordestina. Além de seu papel na cultura e tradição, os vaqueiros desempenham um papel econômico importante na região, uma vez que o gado é uma parte significativa da economia rural do nordeste do Brasil. Os vaqueiros são uma parte essencial da identidade e história do nordeste brasileiro. Sua maneira de vida e sua contribuição para a cultura e economia da região são aspectos importantes do patrimônio brasileiro, que continua a ser celebrado e honrado até os dias de hoje.

A sua celebração é realizada na calçada da igreja de Nossa Senhora Aparecida, matriz do povoado, sendo o ponto de encontro da vaqueirama que começa a se reunir junto aos organizadores para iniciar a celebração. Abaixo apresentaremos uma imagem do local onde é realizada a Missa na figura 4:

Figura 4- Igreja Matriz de Nossa Senhora Aparecida, no povoado Marcação.



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

A celebração começa com a tradicional missa, presidida por um padre, em um ambiente ao ar livre. Durante a missa, os vaqueiros e seus familiares se vestem com trajes típicos, incluindo chapéus de couro, gibões e botas de vaqueiro. Os cavalos, muitas vezes enfeitados, também desempenham um papel importante na cerimônia, pois são uma parte essencial da vida

dos vaqueiros. Dessa forma o ritual litúrgico começa com a celebração da missa, na qual todos os vaqueiros são convidados a comparecer à igreja para iniciar a celebração. Após a celebração, alguns boiadores e vaqueiros são convidados a cantar entoadas. Após a benção final, é costume a distribuição de queijo e rapadura aos vaqueiros, turistas e admiradores, como um momento de comunhão com todos. Na figura 5 abaixo foi capturada durante a realização da missa.

Figura 5- Praça durante a missa.



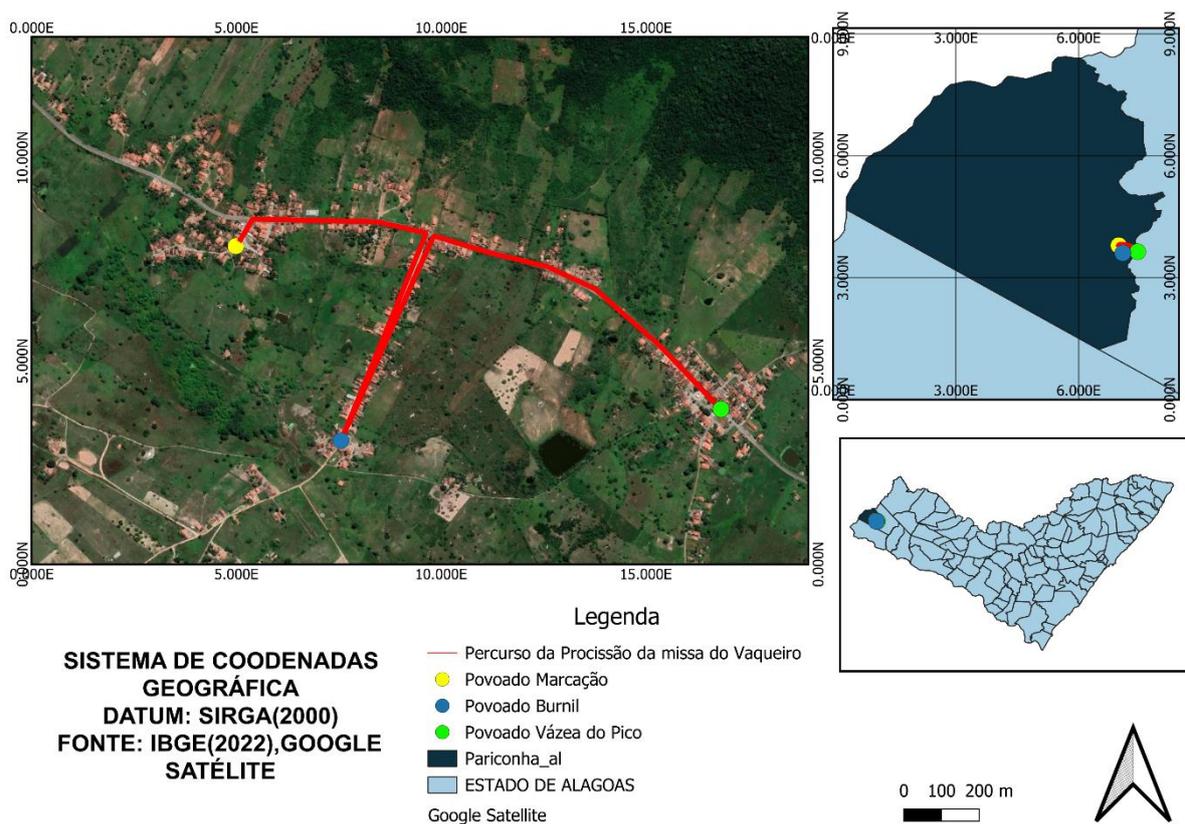
Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Após a missa é realizada a procissão na Missa do Vaqueiro, onde é um dos momentos mais significativos e emocionantes da celebração. Ela faz parte da tradição e da liturgia dessa cerimônia única que homenageia os vaqueiros.

A procissão ocorre após a missa religiosa, onde os vaqueiros se preparam para dá início a procissão, durante a mesma, os vaqueiros montados em seus cavalos desfilam em fila, em sua maioria os cavalos estão enfeitados com ornamentos especiais, como arreios de couro e peças de prata.

Na frente da procissão, os vaqueiros carregam uma cruz (o Cruzeiro) e um estandarte com a imagem de Nossa Senhora Aparecida a padroeira dos vaqueiros e do povoado. Durante a procissão, cânticos e hinos religiosos são entoados, criando um ambiente espiritual e solene. Essas músicas muitas vezes celebram a fé e a devoção dos vaqueiros. A procissão inclui paradas em pontos específicos, onde o trajeto da mesma leva-se até dois povoados vizinhos, o primeiro deles é o Burnil, onde se segue até a igreja Santo Expedito, logo após segue para o segundo ponto, que no caso é o povoado Várzea do Pico até a igreja Santo Antônio, em seguida retorna à igreja matriz, onde foi celebrada a Missa. Na figura 6, está representando o percurso realizado durante a procissão, destacando os pontos de parada como foi citado acima.

Figura 6- Mapa do percurso da procissão



Fonte: IBGE (2022), Google Satélite (2023). Organização: SILVA, Grazielle A. (2023).

A procissão na Missa do Vaqueiro não é apenas um ato religioso, mas também um momento de comunhão e celebração da cultura sertaneja. Os vaqueiros e a comunidade se reúnem, compartilhando suas histórias, experiências e tradições. A procissão na Missa do Vaqueiro é um elemento essencial da celebração, unindo a espiritualidade com a cultura e a

tradição dos vaqueiros. Ela serve como um lembrete da importância da fé e da solidariedade na vida desses trabalhadores rurais, que enfrentam diariamente os desafios do sertão nordestino. É um momento de honrar a herança e a história dos vaqueiros e celebrar a identidade cultural única do nordeste do Brasil.

A seguir temos duas imagens da procissão, na figura 7 e 8, onde na primeira figura é a saída da procissão para os outros dois respectivos povoados, na segunda imagem é o retorno da procissão.

Figura 7- Saída da procissão.



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Figura 8- Retorno da procissão



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Logo após o retorno da procissão, o encerramento do dia de homenagens aos vaqueiros acontece no palco com a festa profana, onde de acordo com ROSENDAHL (2013, p. 170) o “cosmo qualifica-se como território sagrado, enquanto o caos representa a ausência de consagração, sendo um território profano, não religioso”. Dessa forma a festa profana se refere a celebrações ou festividades que não têm um caráter religioso ou espiritual. Em contraste com festas religiosas ou sagradas, onde as pessoas se reúnem para se divertir, comemorar, socializar e muitas vezes se desligar das obrigações religiosas ou espirituais. Exemplos de festas profanas incluem festas de aniversário, festas de carnaval, festivais de música, feriados nacionais e muitas outras celebrações que são principalmente sociais, culturais ou recreativas em sua natureza. Nessas festas, o foco está em desfrutar da companhia de outras pessoas, participar de atividades festivas e muitas vezes celebrar aspectos da cultura, tradição ou identidade de uma comunidade. É importante observar que a distinção entre festas profanas e festas religiosas nem sempre é rígida, e em algumas culturas, algumas festas podem ter elementos tanto religiosos quanto seculares. A natureza das festas profanas pode variar amplamente de uma cultura para

outra e ao longo do tempo, mas, em geral, essas festas são uma parte importante da vida social e cultural das sociedades em todo o mundo. Dessa forma a referida festa é realizada com alguma atração musical, em sua maioria com artistas locais. Abaixo é apresentado nas figuras 9 e 10, o início da festa.

Figura 9- Palco para festa



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Figura 10- Continuidade da festa durante a noite



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

A Missa do Vaqueiro no povoado Marcação é um evento que não apenas celebra a coragem e a força dos vaqueiros, mas também reconhece sua devoção religiosa e sua ligação com a cultura do sertão. Essa celebração é um exemplo de como as tradições locais podem resistir ao tempo e às mudanças sociais, mantendo vivas as memórias de uma época passada. A Missa do Vaqueiro também destaca a importância da cultura e da religiosidade na vida das comunidades rurais, e como essas tradições são transmitidas de geração em geração.

No entanto, à medida que o mundo moderno avança e a vida nas áreas rurais passa por transformações, é importante preservar e valorizar essas tradições culturais únicas. A Missa do Vaqueiro não é apenas uma celebração religiosa, mas também um evento cultural que unifica as comunidades, mantendo viva a memória e a identidade dos vaqueiros e suas contribuições para a história do sertão nordestino.

Portanto, a Missa do Vaqueiro não é apenas um evento festivo; é um tributo à resiliência e à cultura do povo nordestino, um lembrete de suas raízes e uma celebração do espírito e da devoção que continuam a moldar a vida no sertão. À medida que o tempo avança, é importante

continuar valorizando e preservando essas tradições culturais únicas para que as futuras gerações possam apreciar e se inspirar na rica herança do sertão nordestino.

Convido o leitor para o próximo capítulo, onde o mesmo vai abordar as Identidades Territoriais e Pertencimentos neste estudo sobre a Missa do Vaqueiro. Neste capítulo, aprofundaremos a análise das identidades territoriais e como elas se relacionam com o pertencimento a essa celebração cultural única. Você descobrirá como as tradições, a cultura e o território se entrelaçam para criar uma identidade única que molda a Missa do Vaqueiro e a experiência das pessoas que a celebram. Como também, você terá a oportunidade de entender como essa festa se tornou uma parte intrínseca da vida das pessoas e como ela reflete sua conexão com o território e sua cultura. Logo após termos as considerações gerais, analisaremos de forma crítica os aspectos mais significativos da Missa do Vaqueiro, levando em consideração sua história, evolução e impacto na sociedade e na região. Onde vai nos ajudará a entender as implicações culturais, sociais e históricas dessa celebração. Por fim, resumiremos as principais conclusões e reflexões deste estudo, fornecendo uma visão das contribuições da Missa do Vaqueiro para a cultura nordestina e destacando a importância de preservar e valorizar essas tradições culturais únicas, tendo em vista a Missa do Vaqueiro do Povoado Marcação.

CAPÍTULO 3 IDENTIDADES TERRITORIAIS E PERTENCIMENTOS

O presente capítulo vai nos ajudar a compreendermos como ocorrem os processos da construção das identidades, tendo em vista as identidades territoriais e de pertencimentos. Onde identidades territoriais são frequentemente moldadas por meio de práticas culturais compartilhadas, que, por sua vez, são elementos cruciais na construção das comunidades.

Desse modo ao estudarmos as identidades territoriais e o sentimento de pertencimento, os rituais e as práticas realizadas na missa do vaqueiro, nos oferecem um leque de possibilidades para compreender como essa manifestação cultural constroem as identidades territoriais. Tornando-se assim um espaço de encontro e interação entre diferentes elementos culturais.

A relação entre identidade territorial e pertencimento à Missa do Vaqueiro envolve aspectos afetivos, narrativas individuais e coletivas, bem como símbolos e rituais que constroem de suas identidades. Onde é de suma importância as práticas culturais na formação das identidades. No contexto da Missa do Vaqueiro, a participação ativa na celebração contribui para a construção de uma identidade territorial única, composta de muitas outras identidades individuais marcada por vivências compartilhadas e tradições culturais.

A investigação das narrativas de identidade na Missa do Vaqueiro oferece uma janela única para compreender como os participantes constroem e comunicam suas identidades no contexto dessa manifestação cultural específica. Dessa forma as narrativas tiveram uma grande relevância para a conclusão deste trabalho, pois não existe registros mais antigos, para que com isso fosse possível ter uma maior elaboração na questão da construção dessa manifestação ao longo dos anos. Dessa forma, trataremos de apresentar neste capítulo algumas narrativas de alguns participantes da missa do Vaqueiro. Como desenho metodológico tivemos, a aplicação de questionários e entrevistas, dando ênfase a pesquisa qualitativa e de campo. No que se refere aos questionários, foram aplicados 20(vinte), sendo 6 do gênero feminino, 14 do gênero masculino, questionários contendo 10(dez) questões abertas e 5(cinco), sendo 3 pessoas do gênero feminino e 2 do gênero masculino, onde as entrevistas foram realizadas com os organizadores do evento, com 6(seis) questões abertas, ambos voltados para a questão da contribuição da missa do Vaqueiro para a construção de suas identidades territoriais. Desse modo, ao todo, tivemos contato com 25 pessoas com faixa etária ente 16 e 78 anos. Dessas 25 pessoas, tivemos a divisão onde será apresentada no quadro 1 e quadro 2.

Quadro 1- Quantitativo de participantes da pesquisa através do questionário

Mulheres	06
Homens	14
Total de participantes	20

Fonte: Autora, 2024.

Quadro 2- Quantitativo de participantes da pesquisa através da entrevista (Organizadores)

Mulheres	03
Homens	02
Total de participantes	05

Fonte: Autora, 2024.

O sentimento de pertencimento é crucial para entender como os indivíduos se situam em relação à comunidade. No caso dos vaqueiros de Marcação, o envolvimento na Missa do Vaqueiro não apenas reforça os laços comunitários, mas também cria um sentido de pertencimento mais amplo à história e à cultura local, como podemos observar na fala de alguns participantes do questionário, onde os mesmos foram questionados sobre a importância da Missa do Vaqueiro para a preservação da cultura e suas identidades:

“É muito importante para nos ela preserva as tradições locais e a cultura”¹

“É muito importante para a gente é um dia de comemorar nossa data com a comunidade”²

“Porque ela junta várias pessoas de um monte de lugar para fazer sua homenagem para os vaqueiros”³

“Ela faz com que a comunidade se reúna para fazer a festa e isso é muito bonito”⁴

“Porque valoriza nossa cultura, a cultura do vaqueiro aqui no nosso povoado”⁵

“Ela dá valor para nosso povoado, dá importância”⁶

As narrativas são essenciais para compreendermos como os vaqueiros constroem e interpretam suas identidades em relação à Missa do Vaqueiro. A análise dessas narrativas nos apresenta como ocorre a construção de suas identidades, destacando a relação entre a

¹ Questionário com Eliziane da Silva Souza, 31 anos, concedida em outubro de (2023)

² Questionário com Antonio Clarindo de Souza, 78 anos, concedida em outubro de (2023)

³ Questionário com Candido Alves Quixabeira, 68 anos, concedida em outubro de (2023)

⁴ Questionário com Everton da Conceição, 41 anos, concedida em outubro de (2023)

⁵ Questionário com Gilson Nunes, 55 anos, concedida em outubro de (2023)

⁶ Questionário com Maria das Dores da Silva, 72 anos, concedida em outubro de (2023)

individualidade e a identidade coletiva, onde para eles a sua identidade é construída a partir da missa como é possível observar nas narrativas abaixo:

“Ela mostra como é nosso dia a dia, como vivemos, nosso modo de vida a nossa identidade”⁷

“A nossa identidade territorial e a vida na e o vaqueiro representa isso”⁸

“Pois a missa ela faz a comunidade se mostrar o que gosto e nossa identidade te em coisa que gostamos”⁹

“Ela faz com que a identidade territorial da nossa comunidade seja representada durante a missa”¹⁰

“Ela é nossa identidade a que nos representa, o que a gente faz”¹¹

“Ela destaca a influência dos vaqueiros no desenvolvimento do nosso povoado, mostrando a identidade”¹²

A missa do vaqueiro é repleta de símbolos e rituais, atribuindo assim significados a esses eventos. Os rituais não apenas reforçam tradições, mas também simboliza a continuidade cultural e a afirmação da identidade dos vaqueiros. A Missa do Vaqueiro é um meio em que estabelece vínculos afetivos, fortalecendo os relacionamentos comunitários entre os participantes da missa e os visitantes, criando uma rede de interações sociais. A participação nesse evento religioso e cultural não apenas fortalece os laços afetivos entre os vaqueiros, mas também cria uma sensação de pertencimento compartilhado.

Ao analisar as entrevistas e observações relacionadas à Missa do Vaqueiro, é possível desvendar como esses vínculos afetivos são construídos e mantidos. As interações durante o evento não se limitam ao âmbito religioso, estendendo-se para o domínio social, fortalecendo as relações entre os vaqueiros e a pulação.

Dessa forma, a Missa do Vaqueiro não apenas celebra uma tradição cultural, mas também contribui com a aliança comunitária, fortalecendo os vínculos afetivos e os relacionamentos entre os participantes, para eles *“Ela une a comunidade para prestar homenagem aos vaqueiros”¹³*, *“Contribuindo com a preservação da memória das pessoas daqui e garantindo que as “histórias dos vaqueiros não sejam esquecidas”¹⁴*. No contexto da Missa do Vaqueiro, as narrativas individuais

⁷ Questionário com Marcos Alves Clemente, 40 anos, concedida em outubro de (2023)

⁸ Questionário com Gilda Noia da Silva Ferraz, 39 anos, concedida em outubro de (2023)

⁹ Questionário com Edinaldo Alves da Silva, 53 anos, concedida em outubro de (2023)

¹⁰ Questionário com José, 34 anos, concedida em outubro de (2023)

¹¹ Questionário com Joedson dos Santos, 25 anos, concedida em outubro de (2023)

¹² Questionário com Maria das Graças da Silva, 46 anos, concedida em outubro de (2023)

¹³ Questionário com Cassiano, 40 anos, concedida em outubro de (2023)

¹⁴ Questionário com Marlon Ramalho de Oliveira, 31 anos, concedida em outubro de (2023)

e coletivas dos participantes revelam não apenas eventos específicos, mas também os valores, tradições e emoções que dão forma à identidade dos vaqueiros do povoado Marcação. Através de entrevistas e análise das narrativas, é possível desentranhar as histórias pessoais e compartilhadas dessas experiências. Onde quando questionadas sobre como a missa do vaqueiro contribuía para a preservação da cultura e identidade local, eles responderam da seguinte maneira:

“Ela destaca as tradições e a história dos vaqueiros, que vai sendo passada para novas gerações”¹⁵

“Sim, ela ajuda a preservar as únicas práticas que caracteriza a identidade das pessoas daqui”¹⁶

“Sim, pois a cada dia a gente vai perdendo a nossa identidade a identidade do vaqueiro”¹⁷

“Sim, ela ajuda na preservação da cultura do vaqueiro e sua identidade”¹⁸

“Ela faz um espaço para a comunidade mostrar suas histórias e isso vai contribuir para a preservação da identidade”¹⁹

“Sim, faz com que a comunidade se conectar com suas origens”²⁰

“Sim, ela deixa viva a identidade dos vaqueiros”²¹

A perspectiva de sobre a identidade como uma história de vida destaca a importância de eventos significativos na formação da identidade pessoal. Na Missa do Vaqueiro, eventos como a procissão, as bênçãos e as festividades associadas criam marcos narrativos que moldam a identidade dos participantes. Analisar esses momentos nas narrativas individuais permitirá uma compreensão mais profunda de como a Missa do Vaqueiro contribui para a construção das identidades.

Ao explorar as narrativas de identidade na Missa do Vaqueiro, esta pesquisa busca não apenas compreender o significado dessa manifestação cultural, mas também capturar as complexidades e riquezas das histórias pessoais que a permeiam.

A análise dos rituais e dos significados simbólicos presentes na Missa do Vaqueiro proporciona uma percepção valiosa sobre como essa manifestação cultural contribui para a construção da identidade territorial dos vaqueiros da Marcação.

Segundo os rituais desempenham um papel crucial na expressão simbólica. Na Missa do Vaqueiro, os rituais associados à celebração, como a procissão dos vaqueiros e as bênçãos, não são apenas práticas religiosas, mas expressões simbólicas que reforçam a identidade

¹⁵ Questionário com Eliziane da Silva Souza, 31 anos, concedida em outubro de (2023)

¹⁶ Questionário com Ivanildo de Oliveira Silva, 31 anos, concedida em outubro de (2023)

¹⁷ Questionário com Rayane Figueiredo da Silva, 29 anos, concedida em outubro de (2023)

¹⁸ Questionário com Edinaldo Alves da Silva, 53 anos, concedida em outubro de (2023)

¹⁹ Questionário com Gilda Noia da Silva Ferraz, 39 anos, concedida em outubro de (2023)

²⁰ Questionário com Marcos Aves Clemente, 40 anos, concedida em outubro de (2023)

²¹ Questionário com Maria das Dores da Silva, 72 anos, concedida em outubro de (2023)

coletiva dos participantes. Através da análise desses rituais, é possível desvendar os significados simbólicos atribuídos à figura do vaqueiro e à sua importância na comunidade:

“A procissão, a bênção durante a missa aos vaqueiros e seus cavalos, onde os cavalos têm papel muito importante para os vaqueiros e nossa comunidade”²²

“A vestimenta dos vaqueiros durante a missa é um elemento simbólico conectado a identidade territorial e isso reflete na resistência e adaptação nossa na vida rural”²³

Ao interpretarmos os significados simbólicos na Missa do Vaqueiro, esses como os trajes típicos dos vaqueiros e os cânticos específicos (as toadas), não são apenas performances, mas portadores de significados culturais profundos. A presença desses símbolos não apenas marca a identidade dos vaqueiros, mas também serve como um meio de comunicação entre os membros da comunidade. Dessa forma a construção da identidade territorial e pertencimento no povoado marcação se dá a partir da Missa do Vaqueiro, onde nas narrativas foi possível observar aspectos afetivos tanto nas narrativas individuais quanto as coletivas, onde os mesmos relatam da importância dos símbolos e rituais presentes na missa, que são esses elementos que moldam a construção de suas identidades.

²² Entrevista com Cristiane Lima, 40 anos, concedida em novembro de (2023)

²³ Entrevista com Raires Santos, 29 anos, concedida em novembro de (2023)

CONSIDERAÇÕES GERAIS

O presente trabalho intitulado identidades territoriais e a manifestação cultural da Missa Vaqueiro no povoado Marcação, tem como principal objetivo compreender de que forma a missa do Vaqueiro contribui para a construção das identidades territoriais do povoado Marcação, como também entender o despertar do sentimento de pertencimento a aquele lugar.

O trabalho aborda a questão da construção das identidades territoriais, usando-se principalmente da concepção de identidade territorial, um conceito amplo que engloba tanto aspectos físicos quanto simbólicos, onde território pode ser compreendido como um espaço físico delimitado por fronteiras naturais ou artificiais, mas também pode ser considerado um lugar carregado de significados e memórias. Como também da concepção de lugar e pertencimento, onde tal conceito desempenha um papel fundamental para o tema central desse trabalho que é estudar a construção das identidades territoriais e o conceito de lugar e pertencimento aborda justamente isso, a formação das identidades. E como principal ideia do trabalho, apresentaremos sobre as identidades territoriais e pertencimento a missa do Vaqueiro, abordando a questão dos símbolos, rituais e vivências que a missa proporciona, sendo estes elementos de suma importância para a construção das identidades territoriais, onde os mesmos são relatados a partir das narrativas coletadas durante a pesquisa de campo, com questionários e entrevistas.

A metodologia utilizada foram o método fenomenológico, pois a mesma permite que a gente vivencie e observe o fenômeno estudado, para que com isso possamos traçar possíveis linhas de direcionamento de interpretação do nosso objeto de estudo, pesquisa de campo para a obtenção narrativas a partir de entrevistas e questionários, como também de registros fotográficos. Utilizamos a metodologia quantitativa, pois através da mesma é possível melhor compreender as relações presente no espaço através das vivências e pesquisas bibliográficas como meios para construção teórica-metodológica.

A presente pesquisa pode nos proporcionar uma melhor compreensão em relação a construção das identidades do povoado em questão, tendo em vista a manifestação cultural da Missa do Vaqueiro, como também podermos melhor conhecer um pouco da cultura bastante presente no sertão alagoano. A pesquisa realizada é de suma importância, tendo em vista suas contribuições para o conhecimento geográfico da região, como também para a área das ciências humanas, pois a mesma tem o intuito de melhor compreender as relações presente em um determinado recorte espacial e como a mesma influencia na construção de suas identidades.

Em síntese, as narrativas interpretadas, foi possível verificamos que para os participantes e organizadores da Missa do vaqueiro, a missa traz consigo o sentimento de pertencimento a partir das vivências naquele lugar. Entendemos que esse lugar se faz com as relações de troca. Essas interações contribuem para que os elementos presentes na missa possibilitem a construção de vínculos com o lugar e, conseqüentemente, a construção das identidades territoriais e o sentimento de pertencimento.

Referente ao que foi apresentado ao longo dos capítulos, compreendemos que a Missa do Vaqueiro, é resultado de um conjunto de relações, de trocas de experiências, que é um elemento bastante relevante para a construção vínculos. Onde a partir dessas trocas que é construído suas identidades.

Dessa forma, como já foi citado anteriormente a falta de registros mais antigos poderia trazer melhorias ao texto, a partir disso este trabalho poderá ser utilizado em pesquisas futuras, abordando questões sobre construção de identidades territoriais, tendo em vista a manifestação cultural da Missa do Vaqueiro. Um dos pontos a serem considerados é em relação a ausência de registros mais antigos para a elaboração da pesquisa, pois com os mesmos o trabalho ganharia mais conteúdo, possibilitando uma melhor compreensão da pesquisa, onde a partir dos mesmo seria possível um melhor detalhamento de como se deu a construção dessa manifestação cultural. Considero assim um ponto fraco da pesquisa.

De maneira geral, este trabalho nos proporcionou melhor entendermos uma questão que se faz necessária, tendo em vista a forma que se é construída as identidades territoriais no sertão alagoano. Sendo um tema que aborda questões recorrentes e pouco discutidas no recorte espacial desse trabalho, tornando-se assim um tema bastante relevante em relação a produção acadêmica, como também no que diz respeito aos moradores da região mencionada.

Dessa forma, estudar e pesquisar sobre essas temáticas foi possível ter novas reflexões, abrindo assim um leque de possibilidades sobre o presente trabalho. Vale salientar, que durante a pesquisa de campo alguns pré-conceitos foram desconstruídos. Pois, enquanto acadêmicos, acreditamos ter conhecimento de quase tudo e a pesquisa faz com que a gente possa refletir sobre, onde precisamos ter em mente que não sabemos de quase nada e aceitar isso, como também ter ciência que o pouco que sabemos é de suma importância. Dessa forma, as narrativas das vivências coletas foram essenciais para a construção deste trabalho, como também para mim enquanto estudante de geografia. Tendo em vista não só os aprendizados técnicos e teóricos, como também a experiência de poder ouvir, vivenciar, conversar com essas pessoas um evento que para ele lhes representam.

O presente trabalho tem bastante relevância, tendo em vista sua contribuição para a ampliação do conhecimento geográfico da região, pois não há registro que abordam a temática da construção das identidades territoriais haja vista a manifestação cultura da Missa do vaqueiro do povoado Marcação. Ele foi elaborado a partir de obtenção de narrativas obtidas dos participantes e organizadores do evento em consonância com alguns autores.

Em relação a contribuição do trabalho para a formação acadêmica da autora, a pesquisa foi e é de suma importância para a minha formação acadêmica, tendo em vista que o objeto de trabalho faz parte da minha realidade e os conceitos abordados pelo mesmo esteve sempre presente durante a graduação seja de forma direta ou indireta, e a temática que trabalhei era algo que sempre quis aprofundar mais no contexto da vida acadêmica, com a conclusão do mesmo mim sinto realizada em relação a formação acadêmica.

A contribuição do trabalho para a iniciação a pesquisa científica em Geografia se deu a partir do questionamento sobre o tema, onde o mesmo fez com que eu fosse atrás de respostas, sendo o primeiro ponto de partida para a iniciação a pesquisa científica.

No que se refere a iniciação à docência em geografia o trabalho contribuiu bastante pois o mesmo apresenta um tema que é pouco discutido e pretendo trazer para a sala de aula, tendo em vista que o mesmo traz consigo vivencias que pode ser trabalhada de várias formas e em outros contextos para além da Missa do Vaqueiro na pratica docente. Dessa forma para realizar uma pesquisa científica, dando enfoque no ensino de geografia, é natural lacunas, tendo em vista o presente trabalho o mesmo tende a desejar em relação aos registros, sendo apenas construído a partir de relatos, seria muito interessante se tivesse registros mais antigos do início dessa manifestação do povoado em estudo.

Diante da análise realizada ao longo deste trabalho, fica evidente a importância das identidades territoriais na preservação e manifestação cultural de comunidades como o povoado Marcação, especialmente através da celebração da Missa do Vaqueiro. Ao investigar as dinâmicas sociais, históricas e culturais que permeiam essa manifestação, pudemos compreender como as identidades territoriais se entrelaçam com as práticas culturais, promovendo as relações social e fortalecendo o sentimento de pertencimento.

A Missa do Vaqueiro não é apenas um evento religioso, mas também um espaço de encontro, celebração e reafirmação das tradições locais. Por meio dela, os vaqueiros e toda a comunidade expressam sua devoção, reverenciam suas raízes e recontam histórias que moldaram sua identidade ao longo do tempo. Essa manifestação cultural, portanto, não só preserva memórias e costumes, mas também constrói narrativas que conectam as gerações e

mantêm vivas as tradições. Nesse sentido, é essencial que políticas públicas e ações de preservação cultural reconheçam e valorizem as identidades territoriais como um elemento central na promoção da diversidade cultural e no fortalecimento das comunidades. A Missa do Vaqueiro e outras manifestações similares são patrimônios imateriais que merecem ser protegidos e promovidos, não apenas por seu valor histórico, mas também por seu papel na construção da identidade coletiva e na promoção do diálogo intercultural.

Por fim, gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas que tornaram este trabalho possível. Em primeiro lugar, agradeço à comunidade do povoado Marcação, por sua generosidade em compartilhar suas histórias, conhecimentos e tradições comigo. Sem a colaboração e o apoio dos moradores locais, esta pesquisa não teria sido realizada. Também expressei minha gratidão ao meu orientador, que me guiou ao longo deste processo e compartilhou sua expertise e sabedoria. Suas orientações foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Por fim, dedico este trabalho à memória daqueles que dedicaram suas vidas à preservação das tradições e identidades territoriais de suas comunidades, especialmente aos vaqueiros e às gerações passadas do povoado Marcação, cujo legado continua vivo através da Missa do Vaqueiro e outras manifestações culturais. Que possamos continuar honrando e celebrando essas heranças culturais, garantindo que sejam transmitidas às futuras gerações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L. M. A.; RIGOLIN, T. B. Geografia. 3. ed. Local: Editora, 2007. p. 448.

ARCARO, R.; GONÇALVES, T. M. **Identidade de lugar**: um estudo sobre um grupo de moradores atingidos por barragens no município de Timbé do Sul, Santa Catarina. Raega-O Espaço Geográfico em Análise, v. 25, 2012.

BAUMAN, Z. **Identidade**: Entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CALLAI, H. C. **O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento**. [Anais]. In: VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, Coimbra-PT. Disponível em: <https://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/HelenaCallai.pdf>. Acesso em 2023.

CASCUDO, F. L. C. **Dicionário do folclore brasileiro**. 12. ed. São Paulo: Global editora, 2012.

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. (A era da informação: economia, sociedade e cultura). Tradução Klauss B. Gerhardt. Prefácio de Ruth C. L. Cardoso. São Paulo: Paz e Terra, v.2, 2018.

CHELOTTI, M. C. **Reterritorialização e identidade territorial**. Sociedade & Natureza, v. 22, p. 165-180, 2010, A. C. (1984). Identidade Cultural, Comunicação e Desenvolvimento Local.

CIAMPA, A. C. Identidade. In: W. Codo & S. T. M Lane (Orgs.). **Psicologia social: o homem em movimento** (pp. 58-75), São Paulo: Brasiliense, 1984. Disponível em: <http://www.eaic.uem.br/eaic2015/anais/artigos/324.pdf> . Acesso em 2023.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu d Silva, Guaracira Lopes Louro. 11.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HAESBAERT, Rogério. **Des-territorialização e identidade: rede “gaúcha” no Nordeste**. Niterói, RJ: EDUFF, 1997.

IDENTIDADE, *in*: **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**. Priberam Informática, S.A. 2008-2023, Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/identidade>. Acesso em: 13 de jul.2023.

IDENTITY, *In*: **Oxford learner’s dictionaries**. oxford: oxford university press, 2023. disponível em: <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/>. acesso em: 13 jul.2023.

IDENTITY, *In*: **Merriam-Webster Dictionary**. Merriam-webster, Incorporated,2023. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/identity>. Acesso em: 13 jul.2023.

IDENTITY, *In*: **Cambridge English Dictionary**, Cambridge: Cambridge University press & assessment, 2023. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english-portuguese/identity>. Acesso em 13 jul. 2023.

IDENTIDAD, *In*: **Dicionário da Real Academia Espanhola (DRAE)**, Madrid: Real academia Española, 2023. Disponível em: <https://dle.rae.es/identidad?m=form>. Acesso em 13 jul.2023.

MASCARENHAS, J. C. CPRM - **Serviço Geológico do Brasil**. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Pariconha, estado de Alagoas/ Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

MALHAS TERRITORIAIS. IBGE- **Instituto Brasileiro de Geografia e estatística**, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/15774-malhas.html?=&t=downloads>. Acesso em 09 de out. 2023.

MALHA RODOVIÁRIA DE ALAGOAS. **Secretaria de Estado do Planejamento, gestão e patrimônio SEPLAG**, 2013. Disponível em:<https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset/e47af001-bfdb-49c3-96e6-008131404343/resource/368e73a6-b241-4a9c-96a1-9cfb3be38114/download/rodoviasal2013ima.zip>. Acesso em:09 de out.2023.

NICOLINI, C. **A construção da identidade territorial a partir das manifestações culturais no Vale do Taquari**: etnografia dos grupos de danças folclóricas alemãs de Estrela e do 47º Festival do Chucrute. 2013.

PREFEITURA DE PARICONHA. **Dados Gerais**. Disponível em: <http://www.pariconha.al.gov.br/index.php/a-cidade/dados-gerais>. Acesso em: 15 de abr.2023.

RODRIGO, Rodolfo. Em Pernambuco, missa do vaqueiro celebra a fé do povo sertanejo. Ed: Brasil de fato; Recife-PE; 17 de agosto de 2022. Disponível em: <https://www.brasildefatope.com.br/2022/08/17/em-pernambuco-missa-do-vaqueiro-celebra-a-fe-do-povo-sertanejo>. Acesso em 13 de dez de 2023.

ROSENDAHL, Z. CORRÊA, R. L. (org.). **Geografia cultural**: uma antologia. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

SAQUET, M. A.; BRISKIEVICZ, M. **Territorialidade e identidade**: um patrimônio no desenvolvimento territorial. Caderno Prudentino de Geografia, v. 1, n. 31, p. 3-16, 2009.

SOUSA, Adriano Amaro. **Território e identidade**: elementos para a identidade territorial. Caderno Prudentino de Geografia, v. 1, n. 30, p. 119-132, 2008.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço, tempo, lugar: um arcabouço humanista**. Geograficidade, v. 1, n. 1, p. 4-15, 2011.

APÊNDICES



UFAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL

Este questionário é um componente da minha pesquisa para realização do TCC no curso de Licenciatura em Geografia. O trabalho tem como título: **Identidades territoriais e a manifestação cultural da missa do vaqueiro no Povoado Marcação Pariconha-AL- Grazielle Alves da Silva (estudante).**

Nome do (a) entrevistado (a): Gilda

Idade do (a) entrevistado (a): 33

1. Como você descreveria a Missa do Vaqueiro para alguém que não a conhece?

É uma cerimônia religiosa e cultural feita que tem a religião e a cultura da comunidade.

2. Qual é a importância da Missa do Vaqueiro para a sua comunidade ou região?

Ela é importante para a comunidade para preservar a história da região.

3. Como você acha que a Missa do Vaqueiro contribui para a preservação da cultura e da identidade local?

Ela ajuda a preservar a comunidade e a história da região, contribuindo para a preservação da identidade.

4. Como a Missa do Vaqueiro está relacionada à identidade territorial da sua região?

Ela está relacionada à identidade da região, como a história e a cultura da comunidade.

5. Existem elementos específicos da Missa do Vaqueiro que estão relacionados à geografia ou ao território da região? Se sim, quais são eles?

Sim, a música e a dança são elementos importantes da cultura da região.

6. Além da Missa do Vaqueiro, que outras manifestações culturais ou tradições são importantes para a identidade da sua região?

A música, a dança e a culinária são importantes para a identidade da região.

7. Como a Missa do Vaqueiro contribui para a preservação e promoção da cultura local?

Com a realização da missa, a comunidade é incentivada a preservar a cultura local.

8. Você percebeu mudanças na forma como a Missa do Vaqueiro é celebrada ao longo dos anos? Se sim, quais foram essas mudanças?

Sim, houve mudanças na forma de celebração, com a inclusão de elementos modernos.

9. Como você acha que a Missa do Vaqueiro pode se adaptar ou evoluir no futuro para continuar relevante para as gerações futuras?

Podemos adaptar a missa para as gerações futuras, mantendo a tradição e a cultura.

10. Qual é a sua opinião geral sobre a importância da Missa do Vaqueiro para a sua região?

É uma manifestação muito importante que ajuda a preservar a cultura da região.

Eu, assim abaixo, concordando em a publicação das respostas deste questionário junto ao trabalho de conclusão de curso da estudante Grazielle Alves da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos.

Assinatura: Gilda Maria da Silva Ferraz



UFAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL

Este questionário é um componente da minha pesquisa para realização do TCC no curso de Licenciatura em Geografia. O trabalho tem como título: Identidades territoriais e a manifestação cultural da missa do vaqueiro no Povoado Marcação Pariconha-AL- Grazielle Alves da Silva (estudante).

Nome do (a) entrevistado (a): Edmar
Idade do (a) entrevistado (a): 63

- 1. Como você descreveria a Missa do Vaqueiro para alguém que não a conhece?
É uma festa de devoção, fé, de adoração, que também apresenta o vaqueiro, que é um nome antigo para a região.
- 2. Qual é a importância da Missa do Vaqueiro para a sua comunidade ou região?
Para a identidade e importância da região, de tradição e aqui tem um momento importante.
- 3. Como você acha que a Missa do Vaqueiro contribui para a preservação da cultura e da identidade local?
Sim, ajuda na preservação da identidade da região.
- 4. Como a Missa do Vaqueiro está relacionada à identidade territorial da sua região?
Através da identidade territorial e da vida da região, de tradição e vaqueiro.
- 5. Existem elementos específicos da Missa do Vaqueiro que estão relacionados à geografia ou ao território da região? Se sim, quais são eles?
Sim, a decoração da localidade da região.

- 6. Além da Missa do Vaqueiro, que outras manifestações culturais ou tradições são importantes para a identidade da sua região?
Através da tradição, de tradição.
- 7. Como a Missa do Vaqueiro contribui para a preservação e promoção da cultura local?
Através da tradição, de tradição, de tradição.
- 8. Você percebeu mudanças na forma como a Missa do Vaqueiro é celebrada ao longo dos anos? Se sim, quais foram essas mudanças?
Sim, em termos de tradição, de tradição.
- 9. Como você acha que a Missa do Vaqueiro pode se adaptar ou evoluir no futuro para continuar relevante para as gerações futuras?
Fazem parte da tradição, de tradição.
- 10. Qual é a sua opinião geral sobre a importância da Missa do Vaqueiro para a sua região?
É uma tradição importante da região.

Eu, assim abaixo, concordando com a publicação das respostas deste questionário junto ao trabalho de conclusão de curso da estudante Grazielle Alves da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos.

Assinatura: Edmar Alves da Silva



UFAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL

Este questionário é um componente da minha pesquisa para realização do TCC no curso de Licenciatura em Geografia. O trabalho tem como título: **Identidades territoriais e a manifestação cultural da missa do vaqueiro no Povoado Marcação Pariconha-AL- Grazielle Alves da Silva (estudante).**

Nome do (a) entrevistado (a): Chico

Idade do (a) entrevistado (a): 44

1. Como você descreveria a Missa do Vaqueiro para alguém que não a conhece?
Uma festa para a comunidade...

2. Qual é a importância da Missa do Vaqueiro para a sua comunidade ou região?
É uma festa muito importante...

3. Como você acha que a Missa do Vaqueiro contribui para a preservação da cultura e da identidade local?
Sim, porque ela mantém a tradição...

4. Como a Missa do Vaqueiro está relacionada à identidade territorial da sua região?
Ela está relacionada porque mostra...

5. Existem elementos específicos da Missa do Vaqueiro que estão relacionados à geografia ou ao território da região? Se sim, quais são eles?
Sim, a dança da maracá...

6. Além da Missa do Vaqueiro, que outras manifestações culturais ou tradições são importantes para a identidade da sua região?
A festa do Povoado...

7. Como a Missa do Vaqueiro contribui para a preservação e promoção da cultura local?
Ela ajuda a manter a tradição...

8. Você percebeu mudanças na forma como a Missa do Vaqueiro é celebrada ao longo dos anos? Se sim, quais foram essas mudanças?
Sim, a música mudou...

9. Como você acha que a Missa do Vaqueiro pode se adaptar ou evoluir no futuro para continuar relevante para as gerações futuras?
Acho que deve continuar...

10. Qual é a sua opinião geral sobre a importância da Missa do Vaqueiro para a sua região?
É muito importante...

Eu, assim abaixo, concordando em a publicação das respostas deste questionário junto ao trabalho de conclusão de curso da estudante Grazielle Alves da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos.

Assinatura: Grazielle Alves da Silva



UFAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL

Este questionário é um componente da minha pesquisa para realização do TCC no curso de Licenciatura em Geografia. O trabalho tem como título: **Identidades territoriais e a manifestação cultural da missa do vaqueiro no Povoado Marcação Pariconha-AL- Grazielle Alves da Silva (estudante).**

Nome do (a) entrevistado (a): Marcos
Idade do (a) entrevistado (a): 40

1. Como você descreveria a Missa do Vaqueiro para alguém que não a conhece?

É uma expressão religiosa, antiga, religiosa, de origem portuguesa, da região do Povoado.

2. Qual é a importância da Missa do Vaqueiro para a sua comunidade ou região?

É muito importante para reconhecer a importância da cultura do vaqueiro.

3. Como você acha que a Missa do Vaqueiro contribui para a preservação da cultura e da identidade local?

Sim, pois a comunidade reconhece a importância da cultura do vaqueiro.

4. Como a Missa do Vaqueiro está relacionada à identidade territorial da sua região?

Éo destino a influência da cultura do vaqueiro, que é a identidade da região.

5. Existem elementos específicos da Missa do Vaqueiro que estão relacionados à geografia ou ao território da região? Se sim, quais são eles?

Sim, os elementos são: a música, o canto, o uso do couro do vaqueiro.

6. Além da Missa do Vaqueiro, que outras manifestações culturais ou tradições são importantes para a identidade da sua região?

A música, a dança, o artesanato, a culinária.

7. Como a Missa do Vaqueiro contribui para a preservação e promoção da cultura local?

Éo meio de preservar a cultura local, através da música, da dança, do artesanato, da culinária.

8. Você percebeu mudanças na forma como a Missa do Vaqueiro é celebrada ao longo dos anos? Se sim, quais foram essas mudanças?

Sim, pois a forma de celebração mudou, com o uso de instrumentos modernos.

9. Como você acha que a Missa do Vaqueiro pode se adaptar ou evoluir no futuro para continuar relevante para as gerações futuras?

Sim, pois a música, a dança, o artesanato, a culinária, são elementos que podem ser preservados e promovidos.

10. Qual é a sua opinião geral sobre a importância da Missa do Vaqueiro para a sua região?

É muito importante para a identidade da região.

Eu, assim abaixo, concordando em a publicação das respostas deste questionário junto ao trabalho de conclusão de curso da estudante Grazielle Alves da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos.

Assinatura: MARCOS ALVES CLEMENTE



UFAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL

Este questionário é um componente da minha pesquisa para realização do TCC no curso de Licenciatura em Geografia. O trabalho tem como título: **Identidades territoriais e a manifestação cultural da missa do vaqueiro no Povoado Marcação Pariconha-AL- Grazielle Alves da Silva (estudante).**

Nome do (a) entrevistado (a): Rayane

Idade do (a) entrevistado (a): 25

1. Como você descreveria a Missa do Vaqueiro para alguém que não a conhece?
A missa do vaqueiro é uma celebração...

2. Qual é a importância da Missa do Vaqueiro para a sua comunidade ou região?
Em minha comunidade ela é uma...

3. Como você acha que a Missa do Vaqueiro contribui para a preservação da cultura e da identidade local?
Sim, pois ela...

4. Como a Missa do Vaqueiro está relacionada à identidade territorial da sua região?
Por ela mostra as...

5. Existem elementos específicos da Missa do Vaqueiro que estão relacionados à geografia ou ao território da região? Se sim, quais são eles?
Sim, acho que a...

6. Além da Missa do Vaqueiro, que outras manifestações culturais ou tradições são importantes para a identidade da sua região?
Além da missa do vaqueiro...

7. Como a Missa do Vaqueiro contribui para a preservação e promoção da cultura local?
Através da...

8. Você percebeu mudanças na forma como a Missa do Vaqueiro é celebrada ao longo dos anos? Se sim, quais foram essas mudanças?
Sim, em...

9. Como você acha que a Missa do Vaqueiro pode se adaptar ou evoluir no futuro para continuar relevante para as gerações futuras?
Depende...

10. Qual é a sua opinião geral sobre a importância da Missa do Vaqueiro para a sua região?
Ela é importante...

Eu, assim abaixo, concordando em a publicação das respostas deste questionário junto ao trabalho de conclusão de curso da estudante Grazielle Alves da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos.

Assinatura: Rayane Figueiredo da Silva



UFAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL

Este questionário é um componente da minha pesquisa para realização do TCC no curso de Licenciatura em Geografia. O trabalho tem como título: Identidades territoriais e a manifestação cultural da missa do vaqueiro no Povoado Marcação Pariconha-AL- Grazielle Alves da Silva (estudante).

Nome do (a) entrevistado (a): Corina
Idade do (a) entrevistado (a): 40

1. Como você descreveria a Missa do Vaqueiro para alguém que não a conhece?

É um tipo de... com... música... dança... que... com... do... vaqueiro... não... talvez... e... vida... deles...

2. Qual é a importância da Missa do Vaqueiro para a sua comunidade ou região?

É importante... porque... junta... os... pessoas... para... festa...

3. Como você acha que a Missa do Vaqueiro contribui para a preservação da cultura e da identidade local?

Sim

4. Como a Missa do Vaqueiro está relacionada à identidade territorial da sua região?

Para... com... a... cultura... do... vaqueiro... e... a... identidade... da... região...

5. Existem elementos específicos da Missa do Vaqueiro que estão relacionados à geografia ou ao território da região? Se sim, quais são eles?

Sim... os... vaqueiros... os... cavalos... e... outros...

6. Além da Missa do Vaqueiro, que outras manifestações culturais ou tradições são importantes para a identidade da sua região?

A... missa... do... Santo... Sebastião... e... a... festa... da... padroeira...

7. Como a Missa do Vaqueiro contribui para a preservação e promoção da cultura local?

Éla... ajuda... a... preservar... a... cultura... local... e... promover... a... tradição...

8. Você percebeu mudanças na forma como a Missa do Vaqueiro é celebrada ao longo dos anos? Se sim, quais foram essas mudanças?

Sim... mas... não... houve... muitas... mudanças... mas... não... há... a... mudança... de... a... tradição...

9. Como você acha que a Missa do Vaqueiro pode se adaptar ou evoluir no futuro para continuar relevante para as gerações futuras?

Sim... não... talvez... se... houver... uma... adaptação... para... as... gerações... futuras...

10. Qual é a sua opinião geral sobre a importância da Missa do Vaqueiro para a sua região?

É... importante... porque... preserva... a... tradição... e... a... identidade... da... região...

Eu, assim abaixo, concordando em a publicação das respostas deste questionário junto ao trabalho de conclusão de curso da estudante Grazielle Alves da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos.

Assinatura: [assinatura]



UFAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL

Este questionário é um componente da minha pesquisa para realização do TCC no curso de Licenciatura em Geografia. O trabalho tem como título: Identidades territoriais e a manifestação cultural da missa do vaqueiro no Povoado Marcação Pariconha-AL- Grazielle Alves da Silva (estudante).

Nome do (a) entrevistado (a): Carlos Carlos
Idade do (a) entrevistado (a): 56

- 1. Como você descreveria a Missa do Vaqueiro para alguém que não a conhece?
Uma festa religiosa que comemora a...
2. Qual é a importância da Missa do Vaqueiro para a sua comunidade ou região?
Faz parte da identidade da região...
3. Como você acha que a Missa do Vaqueiro contribui para a preservação da cultura e da identidade local?
Sim, ela contribui...
4. Como a Missa do Vaqueiro está relacionada à identidade territorial da sua região?
É uma tradição que faz parte da identidade...
5. Existem elementos específicos da Missa do Vaqueiro que estão relacionados à geografia ou ao território da região? Se sim, quais são eles?
Sim, a festa...

- 6. Além da Missa do Vaqueiro, que outras manifestações culturais ou tradições são importantes para a identidade da sua região?
A festa do padroeiro da região...
7. Como a Missa do Vaqueiro contribui para a preservação e promoção da cultura local?
Ela é uma tradição que mantém viva a cultura...
8. Você percebeu mudanças na forma como a Missa do Vaqueiro é celebrada ao longo dos anos? Se sim, quais foram essas mudanças?
Sim, em termos de organização...
9. Como você acha que a Missa do Vaqueiro pode se adaptar ou evoluir no futuro para continuar relevante para as gerações futuras?
Mantendo a tradição e a história...
10. Qual é a sua opinião geral sobre a importância da Missa do Vaqueiro para a sua região?
Muito importante para a região...

Eu, assim abaixo, concordando em a publicação das respostas deste questionário junto ao trabalho de conclusão de curso da estudante Grazielle Alves da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos.

Assinatura: Carlos Carlos



UFAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL

Este questionário é um componente da minha pesquisa para realização do TCC no curso de Licenciatura em Geografia. O trabalho tem como título: **Identidades territoriais e a manifestação cultural da missa do vaqueiro no Povoado Marcação Pariconha-AL- Grazielle Alves da Silva (estudante).**

Nome do (a) entrevistado (a): Leonardo

Idade do (a) entrevistado (a): 33

1. Como você descreveria a Missa do Vaqueiro para alguém que não a conhece?

Uma festa, uma representação da vida da comunidade que acontece...

2. Qual é a importância da Missa do Vaqueiro para a sua comunidade ou região?

É uma festa, uma tradição que mantém a identidade da comunidade...

3. Como você acha que a Missa do Vaqueiro contribui para a preservação da cultura e da identidade local?

Sim, ela ajuda a comunidade a manter suas tradições e costumes...

4. Como a Missa do Vaqueiro está relacionada à identidade territorial da sua região?

É uma tradição que faz parte da identidade da região...

5. Existem elementos específicos da Missa do Vaqueiro que estão relacionados à geografia ou ao território da região? Se sim, quais são eles?

Sim, os cavalos e os vaqueiros...

6. Além da Missa do Vaqueiro, que outras manifestações culturais ou tradições são importantes para a identidade da sua região?

As festas tradicionais, como o carnaval...

7. Como a Missa do Vaqueiro contribui para a preservação e promoção da cultura local?

Destacando a história e os costumes locais...

8. Você percebeu mudanças na forma como a Missa do Vaqueiro é celebrada ao longo dos anos? Se sim, quais foram essas mudanças?

Não, ela sempre foi celebrada da mesma maneira...

9. Como você acha que a Missa do Vaqueiro pode se adaptar ou evoluir no futuro para continuar relevante para as gerações futuras?

Sim, com o uso da internet para divulgar a festa...

10. Qual é a sua opinião geral sobre a importância da Missa do Vaqueiro para a sua região?

É uma tradição muito importante para a região...

Eu, assim abaixo, concordando em a publicação das respostas deste questionário junto ao trabalho de conclusão de curso da estudante Grazielle Alves da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos.

Assinatura: Grazielle Alves da Silva



UFAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL

Este questionário é um componente da minha pesquisa para realização do TCC no curso de Licenciatura em Geografia. O trabalho tem como título: Identidades territoriais e a manifestação cultural da missa do vaqueiro no Povoado Marcação Pariconha-AL- Grazielle Alves da Silva (estudante).

Nome do (a) entrevistado (a): Joacim

Idade do (a) entrevistado (a): 25

1. Como você descreveria a Missa do Vaqueiro para alguém que não a conhece?

Uma festa da comunidade que é realizada para a comunidade e a cultura da região

2. Qual é a importância da Missa do Vaqueiro para a sua comunidade ou região?

Porque é uma festa cultural importante para a comunidade e a identidade da região

3. Como você acha que a Missa do Vaqueiro contribui para a preservação da cultura e da identidade local?

Sim, porque deixa a identidade da comunidade e a cultura da região

4. Como a Missa do Vaqueiro está relacionada à identidade territorial da sua região?

Ela faz parte da identidade territorial da comunidade e é realizada durante a festa

5. Existem elementos específicos da Missa do Vaqueiro que estão relacionados à geografia ou ao território da região? Se sim, quais são eles?

Sim, os instrumentos utilizados e a música

6. Além da Missa do Vaqueiro, que outras manifestações culturais ou tradições são importantes para a identidade da sua região?

A festa da Padroeira e a festa da Senhora do Rosário

7. Como a Missa do Vaqueiro contribui para a preservação e promoção da cultura local?

Porque é uma festa cultural importante para a comunidade e a identidade da região

8. Você percebeu mudanças na forma como a Missa do Vaqueiro é celebrada ao longo dos anos? Se sim, quais foram essas mudanças?

Não

9. Como você acha que a Missa do Vaqueiro pode se adaptar ou evoluir no futuro para continuar relevante para as gerações futuras?

É importante manter a tradição e a cultura da comunidade e a identidade da região

10. Qual é a sua opinião geral sobre a importância da Missa do Vaqueiro para a sua região?

É uma festa importante para a comunidade e a identidade da região

Eu, assim abaixo, concordando em a publicação das respostas deste questionário junto ao trabalho de conclusão de curso da estudante Grazielle Alves da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos.

Assinatura: Joacim de Jesus Santos



UFAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL

Este questionário é um componente da minha pesquisa para realização do TCC no curso de Licenciatura em Geografia. O trabalho tem como título: Identidades territoriais e a manifestação cultural da missa do vaqueiro no Povoado Marcação Pariconha-AL- Grazielle Alves da Silva (estudante).

Nome do (a) entrevistado (a): Marlon

Idade do (a) entrevistado (a): 31

1. Como você descreveria a Missa do Vaqueiro para alguém que não a conhece?

Uma festa religiosa do povoado de Marcação Pariconha-AL. Não é uma festa comum.

2. Qual é a importância da Missa do Vaqueiro para a sua comunidade ou região?

É importante para a comunidade de Marcação Pariconha-AL. É uma festa tradicional.

3. Como você acha que a Missa do Vaqueiro contribui para a preservação da cultura e da identidade local?

Sim, ela preserva a tradição e a identidade local.

4. Como a Missa do Vaqueiro está relacionada à identidade territorial da sua região?

A missa é uma identidade territorial da região de Marcação Pariconha-AL.

5. Existem elementos específicos da Missa do Vaqueiro que estão relacionados à geografia ou ao território da região? Se sim, quais são eles?

Sim, acho que os aspectos da cultura e da história da região.

6. Além da Missa do Vaqueiro, que outras manifestações culturais ou tradições são importantes para a identidade da sua região?

A música, a dança, o artesanato.

7. Como a Missa do Vaqueiro contribui para a preservação e promoção da cultura local?

Contribui para a preservação e promoção da cultura local através da música, dança e artesanato.

8. Você percebeu mudanças na forma como a Missa do Vaqueiro é celebrada ao longo dos anos? Se sim, quais foram essas mudanças?

Sim, acho que houve mudanças na forma de celebração, como a música e a dança.

9. Como você acha que a Missa do Vaqueiro pode se adaptar ou evoluir no futuro para continuar relevante para as gerações futuras?

Acho que pode se adaptar e evoluir através da música e da dança.

10. Qual é a sua opinião geral sobre a importância da Missa do Vaqueiro para a sua região?

É importante para a região, pois é uma tradição e uma forma de preservar a cultura.

Eu, assim abaixo, concordando com a publicação das respostas deste questionário junto ao trabalho de conclusão de curso da estudante Grazielle Alves da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos.

Assinatura: Marlon Ramalho de Oliveira



UFAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL

Este questionário é um componente da minha pesquisa para realização do TCC no curso de Licenciatura em Geografia. O trabalho tem como título: Identidades territoriais e a manifestação cultural da missa do vaqueiro no Povoado Marcação Pariconha-AL- Grazielle Alves da Silva (estudante).

Nome do (a) entrevistado (a): Ivanildo
Idade do (a) entrevistado (a): 31

- 1. Como você descreveria a Missa do Vaqueiro para alguém que não a conhece?
2. Qual é a importância da Missa do Vaqueiro para a sua comunidade ou região?
3. Como você acha que a Missa do Vaqueiro contribui para a preservação da cultura e da identidade local?
4. Como a Missa do Vaqueiro está relacionada à identidade territorial da sua região?
5. Existem elementos específicos da Missa do Vaqueiro que estão relacionados à geografia ou ao território da região? Se sim, quais são eles?

- 6. Além da Missa do Vaqueiro, que outras manifestações culturais ou tradições são importantes para a identidade da sua região?
7. Como a Missa do Vaqueiro contribui para a preservação e promoção da cultura local?
8. Você percebeu mudanças na forma como a Missa do Vaqueiro é celebrada ao longo dos anos? Se sim, quais foram essas mudanças?
9. Como você acha que a Missa do Vaqueiro pode se adaptar ou evoluir no futuro para continuar relevante para as gerações futuras?
10. Qual é a sua opinião geral sobre a importância da Missa do Vaqueiro para a sua região?

Eu, assim abaixo, concordando em a publicação das respostas deste questionário junto ao trabalho de conclusão de curso da estudante Grazielle Alves da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos.

Assinatura: Ivanildo de Oliveira Silva



UFAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL

Este questionário é um componente da minha pesquisa para realização do TCC no curso de Licenciatura em Geografia.

O trabalho tem como título: **Identidades territoriais e a manifestação cultural da missa do vaqueiro no Povoado Marcação Pariconha-AL- Grazielle Alves da Silva (estudante).**

Nome do (a) entrevistado (a): Antonio

Idade do (a) entrevistado (a): 78

1. Como você descreveria a Missa do Vaqueiro para alguém que não a conhece?

É a festa dos vaqueiros

2. Qual é a importância da Missa do Vaqueiro para a sua comunidade ou região?

É muito importante para gente. Um dia de comemoração mais data com a comunidade

3. Como você acha que a Missa do Vaqueiro contribui para a preservação da cultura e da identidade local?

Sim

4. Como a Missa do Vaqueiro está relacionada à identidade territorial da sua região?

Éa referência mais manifestação que nós faz

5. Existem elementos específicos da Missa do Vaqueiro que estão relacionados à geografia ou ao território da região? Se sim, quais são eles?

Sim, são as roupas dos vaqueiros que são de couro

6. Além da Missa do Vaqueiro, que outras manifestações culturais ou tradições são importantes para a identidade da sua região?

Do padep. um nome Sen. hana. A festa da

7. Como a Missa do Vaqueiro contribui para a preservação e promoção da cultura local?

sendo festa todo ano

8. Você percebeu mudanças na forma como a Missa do Vaqueiro é celebrada ao longo dos anos? Se sim, quais foram essas mudanças?

Sim, hoje tem mais gente e pessoas mais

9. Como você acha que a Missa do Vaqueiro pode se adaptar ou evoluir no futuro para continuar relevante para as gerações futuras?

de longe ao mais jovem por participação

10. Qual é a sua opinião geral sobre a importância da Missa do Vaqueiro para a sua região?

porque ele mostra mais nossa história

Eu, assim abaixo, concordando com a publicação das respostas deste questionário junto ao trabalho de conclusão de curso da estudante Grazielle Alves da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos.

Assinatura: Antonio Cláudio de Souza



UFAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL

Este questionário é um componente da minha pesquisa para realização do TCC no curso de Licenciatura em Geografia. O trabalho tem como título: **Identidades territoriais e a manifestação cultural da missa do vaqueiro no Povoado Marcação Pariconha-AL- Grazielle Alves da Silva (estudante).**

Nome do (a) entrevistado (a): Landch
 Idade do (a) entrevistado (a): 68

1. Como você descreveria a Missa do Vaqueiro para alguém que não a conhece?
É a missa da vaqueiros a
parte dos vaqueiros
2. Qual é a importância da Missa do Vaqueiro para a sua comunidade ou região?
porque da festa, vai a cidade
de um monte de lugar para
para a sua homenagem para a vaqueiros
3. Como você acha que a Missa do Vaqueiro contribui para a preservação da cultura e da identidade local?
Sim, ela ajuda a
preservar
4. Como a Missa do Vaqueiro está relacionada à identidade territorial da sua região?
Acho que a mesma identidade
é a mesma festa de vaqueiros
na parte da festa de vaqueiros
5. Existem elementos específicos da Missa do Vaqueiro que estão relacionados à geografia ou ao território da região? Se sim, quais são eles?
Sim, em todos os lugares
boas
6. Além da Missa do Vaqueiro, que outras manifestações culturais ou tradições são importantes para a identidade da sua região?
A da padroeira
7. Como a Missa do Vaqueiro contribui para a preservação e promoção da cultura local?
Sim, com a festa, a festa
de um monte de lugar para
vaqueiros
8. Você percebeu mudanças na forma como a Missa do Vaqueiro é celebrada ao longo dos anos? Se sim, quais foram essas mudanças?
Sim, acho que tem
uma festa de vaqueiros
9. Como você acha que a Missa do Vaqueiro pode se adaptar ou evoluir no futuro para continuar relevante para as gerações futuras?
Acho que vai na mesma
de um monte de lugar para
monte de vaqueiros aqui
10. Qual é a sua opinião geral sobre a importância da Missa do Vaqueiro para a sua região?
É importante porque não há
na festa de vaqueiros
para a

Eu, assim abaixo, concordando em a publicação das respostas deste questionário junto ao trabalho de conclusão de curso da estudante Grazielle Alves da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos.

Assinatura: Carolina Alves Quixabá



UFAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL

Este questionário é um componente da minha pesquisa para realização do TCC no curso de Licenciatura em Geografia. O trabalho tem como título: Identidades territoriais e a manifestação cultural da missa do vaqueiro no Povoado Marcação Pariconha-AL- Grazielle Alves da Silva (estudante).

Nome do (a) entrevistado (a): Joice
Idade do (a) entrevistado (a): 34

1. Como você descreveria a Missa do Vaqueiro para alguém que não a conhece?

Uma festa que acontece todos os anos, que só tem nome em alguma das vaqueiras.

2. Qual é a importância da Missa do Vaqueiro para a sua comunidade ou região?

Por que mostra o nome da casa onde vive, onde ela nasceu e onde ela mora.

3. Como você acha que a Missa do Vaqueiro contribui para a preservação da cultura e da identidade local?

Sim, ela ajuda muito, porque com o passar do tempo ela vai se perdendo.

4. Como a Missa do Vaqueiro está relacionada à identidade territorial da sua região?

Por que a missa é feita na comunidade e mostra a origem que cada um tem.

5. Existem elementos específicos da Missa do Vaqueiro que estão relacionados à geografia ou ao território da região? Se sim, quais são eles?

Sim, os locais onde ela acontece e o nome que dá para cada uma.

6. Além da Missa do Vaqueiro, que outras manifestações culturais ou tradições são importantes para a identidade da sua região?

A massa, o nome, o cantinho da casa.

7. Como a Missa do Vaqueiro contribui para a preservação e promoção da cultura local?

Mostrando a vida da vaqueira e a história da família.

8. Você percebeu mudanças na forma como a Missa do Vaqueiro é celebrada ao longo dos anos? Se sim, quais foram essas mudanças?

Sim, antes era mais simples e agora é mais elaborado.

9. Como você acha que a Missa do Vaqueiro pode se adaptar ou evoluir no futuro para continuar relevante para as gerações futuras?

Acho que pode ser feita de outras formas, mas sempre mantendo a tradição.

10. Qual é a sua opinião geral sobre a importância da Missa do Vaqueiro para a sua região?

Muito importante porque mostra a história da família.

Eu, assim abaixo, concordando com a publicação das respostas deste questionário junto ao trabalho de conclusão de curso da estudante Grazielle Alves da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos.

Assinatura: Joice Alves da Silva



UFAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL

Este questionário é um componente da minha pesquisa para realização do TCC no curso de Licenciatura em Geografia.

O trabalho tem como título: **Identidades territoriais e a manifestação cultural da missa do vaqueiro no Povoado Marcação Pariconha-AL- Grazielle Alves da Silva (estudante).**

Nome do (a) entrevistado (a): Gilson

Idade do (a) entrevistado (a): 55

1. Como você descreveria a Missa do Vaqueiro para alguém que não a conhece?
É tipo uma celebração, onde o Vaqueiro e o Povoado que tem a música, dança e tem muita alegria

2. Qual é a importância da Missa do Vaqueiro para a sua comunidade ou região?
Preserva a cultura, manda a tradição, cultura do Vaqueiro, que não muda no tempo.

3. Como você acha que a Missa do Vaqueiro contribui para a preservação da cultura e da identidade local?
Sim, a Missa do Vaqueiro é uma tradição local, que preserva a identidade local.

4. Como a Missa do Vaqueiro está relacionada à identidade territorial da sua região?
É uma tradição do povoado do Vaqueiro, que é uma identidade territorial.

5. Existem elementos específicos da Missa do Vaqueiro que estão relacionados à geografia ou ao território da região? Se sim, quais são eles?
Sim, os elementos da Missa do Vaqueiro são os instrumentos de música.

6. Além da Missa do Vaqueiro, que outras manifestações culturais ou tradições são importantes para a identidade da sua região?
Missa do Povoado, Missa do Sertão, Aparecida.

7. Como a Missa do Vaqueiro contribui para a preservação e promoção da cultura local?
É uma tradição, que preserva a cultura local, e também promove a cultura local.

8. Você percebeu mudanças na forma como a Missa do Vaqueiro é celebrada ao longo dos anos? Se sim, quais foram essas mudanças?
Sim, a Missa do Vaqueiro é celebrada de forma diferente, com mais instrumentos.

9. Como você acha que a Missa do Vaqueiro pode se adaptar ou evoluir no futuro para continuar relevante para as gerações futuras?
Sim, a Missa do Vaqueiro pode se adaptar, com mais instrumentos e músicas.

10. Qual é a sua opinião geral sobre a importância da Missa do Vaqueiro para a sua região?
É uma tradição, que preserva a cultura local, e também promove a cultura local.

Eu, assim abaixo, concordando com a publicação das respostas deste questionário junto ao trabalho de conclusão de curso da estudante Grazielle Alves da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos.

Assinatura: Gilson Alves



UFAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL

Este questionário é um componente da minha pesquisa para realização do TCC no curso de Licenciatura em Geografia. O trabalho tem como título: **Identidades territoriais e a manifestação cultural da missa do vaqueiro no Povoado Marcação Pariconha-AL- Grazielle Alves da Silva (estudante).**

Nome do (a) entrevistado (a): Eustânio.....

Idade do (a) entrevistado (a): 41.....

1. Como você descreveria a Missa do Vaqueiro para alguém que não a conhece?
A festa do vaqueiro, com os vaqueiros, a missa, a dança, a calçada, a fogueira, a festa, a música, a dança, a fogueira, a festa.

2. Qual é a importância da Missa do Vaqueiro para a sua comunidade ou região?
É a festa, com a dança, a música, a festa, a dança, a festa, a dança, a festa, a dança.

3. Como você acha que a Missa do Vaqueiro contribui para a preservação da cultura e da identidade local?
Sim, a festa.

4. Como a Missa do Vaqueiro está relacionada à identidade territorial da sua região?
A identidade territorial da região, a festa, a dança, a festa, a dança, a festa, a dança, a festa, a dança.

5. Existem elementos específicos da Missa do Vaqueiro que estão relacionados à geografia ou ao território da região? Se sim, quais são eles?
Sim, a festa, a dança, a festa, a dança, a festa, a dança, a festa, a dança.

6. Além da Missa do Vaqueiro, que outras manifestações culturais ou tradições são importantes para a identidade da sua região?
A festa, a dança, a festa, a dança, a festa, a dança, a festa, a dança.

7. Como a Missa do Vaqueiro contribui para a preservação e promoção da cultura local?
Sim, a festa, a dança, a festa, a dança, a festa, a dança, a festa, a dança.

8. Você percebeu mudanças na forma como a Missa do Vaqueiro é celebrada ao longo dos anos? Se sim, quais foram essas mudanças?
Sim, a festa, a dança, a festa, a dança, a festa, a dança, a festa, a dança.

9. Como você acha que a Missa do Vaqueiro pode se adaptar ou evoluir no futuro para continuar relevante para as gerações futuras?
Sim, a festa, a dança, a festa, a dança, a festa, a dança, a festa, a dança.

10. Qual é a sua opinião geral sobre a importância da Missa do Vaqueiro para a sua região?
Sim, a festa, a dança, a festa, a dança, a festa, a dança, a festa, a dança.

Eu, assim abaixo, concordando com a publicação das respostas deste questionário junto ao trabalho de conclusão de curso da estudante Grazielle Alves da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos.

Assinatura: Eustânio da Conceição



UFAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL

Este questionário é um componente da minha pesquisa para realização do TCC no curso de Licenciatura em Geografia. O trabalho tem como título: **Identidades territoriais e a manifestação cultural da missa do vaqueiro no Povoado Marcação Pariconha-AL- Grazielle Alves da Silva (estudante).**

Nome do (a) entrevistado (a): Luiza
Idade do (a) entrevistado (a): 46

1. Como você descreveria a Missa do Vaqueiro para alguém que não a conhece?

Uma festa onde não faz uma homenagem ao vaqueiro, com uma música

2. Qual é a importância da Missa do Vaqueiro para a sua comunidade ou região?

Aqui não tem importância para a comunidade, representa a cultura

3. Como você acha que a Missa do Vaqueiro contribui para a preservação da cultura e da identidade local?

ela contribui, por isso não tem cultura a cada ano, que é realizada

4. Como a Missa do Vaqueiro está relacionada à identidade territorial da sua região?

é uma identidade que não representa a comunidade, que faz

5. Existem elementos específicos da Missa do Vaqueiro que estão relacionados à geografia ou ao território da região? Se sim, quais são eles?

sim, a música de canção, o canto, o choro, o batuque

6. Além da Missa do Vaqueiro, que outras manifestações culturais ou tradições são importantes para a identidade da sua região?

da padroeira, Nossa Senhora, a padroeira

7. Como a Missa do Vaqueiro contribui para a preservação e promoção da cultura local?

Aqui não tem promoção de cultura local, única que promove a cultura daqui

8. Você percebeu mudanças na forma como a Missa do Vaqueiro é celebrada ao longo dos anos? Se sim, quais foram essas mudanças?

sim, a partir de uns uns anos, mudou gente, mudou, mudou, mudou, mudou

9. Como você acha que a Missa do Vaqueiro pode se adaptar ou evoluir no futuro para continuar relevante para as gerações futuras?

sim, acho que sim

10. Qual é a sua opinião geral sobre a importância da Missa do Vaqueiro para a sua região?

é muito importante, não faz com que a comunidade não se conheça

Eu, assim abaixo, concordando com a publicação das respostas deste questionário junto ao trabalho de conclusão de curso da estudante Grazielle Alves da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos.

Assinatura: Grazielle Alves da Silva



UFAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL

Este questionário é um componente da minha pesquisa para realização do TCC no curso de Licenciatura em Geografia. O trabalho tem como título: **Identidades territoriais e a manifestação cultural da missa do vaqueiro no Povoado Marcação Pariconha-AL- Grazielle Alves da Silva (estudante).**

Nome do (a) entrevistado (a): Maria das Dores

Idade do (a) entrevistado (a): 72

1. Como você descreveria a Missa do Vaqueiro para alguém que não a conhece?

É uma festa muito linda do Vaqueiro que tem uma missa e tem também a tradição bonita.

2. Qual é a importância da Missa do Vaqueiro para a sua comunidade ou região?

É a valor para a região do povoado de importância.

3. Como você acha que a Missa do Vaqueiro contribui para a preservação da cultura e da identidade local?

Sim, ela dá vida a identidade dos vaqueiros.

4. Como a Missa do Vaqueiro está relacionada à identidade territorial da sua região?

Éa que vale a que nos damos.

5. Existem elementos específicos da Missa do Vaqueiro que estão relacionados à geografia ou ao território da região? Se sim, quais são eles?

Sim, as roupas de couro e as facadas.

6. Além da Missa do Vaqueiro, que outras manifestações culturais ou tradições são importantes para a identidade da sua região?

A missa, o forró, o samba, o carnaval, a dança.

7. Como a Missa do Vaqueiro contribui para a preservação e promoção da cultura local?

Sendo realizada aqui para a história da vaqueiros e a cultura.

8. Você percebeu mudanças na forma como a Missa do Vaqueiro é celebrada ao longo dos anos? Se sim, quais foram essas mudanças?

Sim, o no tempo de gente em uma festa com gente.

9. Como você acha que a Missa do Vaqueiro pode se adaptar ou evoluir no futuro para continuar relevante para as gerações futuras?

Continuando a história da cultura de todos os anos, não, não, não.

10. Qual é a sua opinião geral sobre a importância da Missa do Vaqueiro para a sua região?

É importante porque conta a história a história do vaqueiro.

Eu, assim abaixo, concordando com a publicação das respostas deste questionário junto ao trabalho de conclusão de curso da estudante Grazielle Alves da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos.

Assinatura: MARIA DAS DORES DA SILVA



UFAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL

Este questionário é um componente da minha pesquisa para realização do TCC no curso de Licenciatura em Geografia. O trabalho tem como título: **Identidades territoriais e a manifestação cultural da missa do vaqueiro no Povoado Marcação Pariconha-AL- Grazielle Alves da Silva (estudante).**

Nome do (a) entrevistado (a): D. D. D. D.

Idade do (a) entrevistado (a): 37

ENTREVISTA (organizadores)

1. Como você descreveria a importância da Missa do Vaqueiro em sua comunidade?

Bom, a missa é importante para a comunidade porque é algo que não representa e algo que a gente gosta

2. Quais são os principais desafios enfrentados ao organizar a Missa do Vaqueiro?

Acho que o principal é a falta de participação que é bastante complicada de fazer

3. Quais são as principais atividades e celebrações que ocorrem durante a Missa do Vaqueiro?

A missa, procissão e rd. taças

4. Como é o processo de planejamento e execução do evento?

Primeiro a gente organiza quem vai participar de organização, depois fazemos a programação e depois faz a organização de como o evento vai acontecer.

5. Quais elementos simbólicos ou rituais da Missa do Vaqueiro estão diretamente relacionados à identidade territorial? Eles têm alguma ligação com a história da ocupação e da vida dos vaqueiros na região?

A duração da vaquejada, o tempo da vaquejada, a música e todos eles fazem parte da identidade

6. Qual é o papel da comunidade local na organização e celebração da Missa do Vaqueiro? Como essa participação contribui para fortalecer a identidade territorial?

A gente participa e contribui a parte da comunidade para fortalecer a identidade territorial sempre lembrando de vim para a missa.

Eu, assim abaixo, concordando em a publicação das respostas deste questionário junto ao trabalho de conclusão de curso da estudante Grazielle Alves da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos.

Assinatura: D. D. D. D.



UFAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL

Este questionário é um componente da minha pesquisa para realização do TCC no curso de Licenciatura em Geografia. O trabalho tem como título: **Identidades territoriais e a manifestação cultural da missa do vaqueiro no Povoado Marcação Pariconha-AL- Grazielle Alves da Silva (estudante).**

Nome do (a) entrevistado (a): Gerome

Idade do (a) entrevistado (a): 68

ENTREVISTA (organizadores)

1. Como você descreveria a importância da Missa do Vaqueiro em sua comunidade?

A missa da é muito importante para gente principalmente para mim que sempre participei, da sua vez e uma festa bonita na minha cidade.

2. Quais são os principais desafios enfrentados ao organizar a Missa do Vaqueiro?

A missa aqui é tradicional, não existe nenhuma melhoria de fazer, os vaqueiros vão com a fé e os outros vão organizar e a igreja que faz a festa, e não a gente resolve de boa.

3. Quais são as principais atividades e celebrações que ocorrem durante a Missa do Vaqueiro?

A missa e a presença de todos e a festa a noite.

4. Como é o processo de planejamento e execução do evento?

A gente se organiza uma semana antes da missa, depois a festa com um pouco de festa de toda festa.

5. Quais elementos simbólicos ou rituais da Missa do Vaqueiro estão diretamente relacionados à identidade territorial? Eles têm alguma ligação com a história da ocupação e da vida dos vaqueiros na região?

As roupas, ela em represente a chapelaria, a festa de vaqueiros e a festa de vaqueiros que normalmente a gente usa aqui.

6. Qual é o papel da comunidade local na organização e celebração da Missa do Vaqueiro? Como essa participação contribui para fortalecer a identidade territorial?

A comunidade sempre ajuda na festa, principalmente na participação, a comunidade participa por ela por a festa acontece toda a festa.

Eu, assim abaixo, concordando em a publicação das respostas deste questionário junto ao trabalho de conclusão de curso da estudante Grazielle Alves da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos.

Assinatura: Gerome Santos



UFAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL

Este questionário é um componente da minha pesquisa para realização do TCC no curso de Licenciatura em Geografia. O trabalho tem como título: **Identidades territoriais e a manifestação cultural da missa do vaqueiro no Povoado Marcação Pariconha-AL- Grazielle Alves da Silva (estudante).**

Nome do (a) entrevistado (a): Adriano

Idade do (a) entrevistado (a): 48

ENTREVISTA (organizadores)

1. Como você descreveria a importância da Missa do Vaqueiro em sua comunidade?

É importante porque é uma festa feita para gente para não esquecerem como é justo de viver

2. Quais são os principais desafios enfrentados ao organizar a Missa do Vaqueiro?

Acho que em relação a organização da festa mesmo organiza a maioria do vaqueiros, porque é muito gente.

3. Quais são as principais atividades e celebrações que ocorrem durante a Missa do Vaqueiro?

Primeiro vem a missa, depois a procissão, os toados, com os vaqueiros e por fim a festa a noite.

4. Como é o processo de planejamento e execução do evento?

A gente faz uma reunião com os organizadores pra ver como vai ser a parada, qual banda a gente pode colocar, além a função da padaria e das coisas.

5. Quais elementos simbólicos ou rituais da Missa do Vaqueiro estão diretamente relacionados à identidade territorial? Eles têm alguma ligação com a história da ocupação e da vida dos vaqueiros na região?

A missa do vaqueiro toda ela tem representações e uma identidade territorial, ela mostra como as coisas foram aqui e como nós nos batemos e imo ai.

6. Qual é o papel da comunidade local na organização e celebração da Missa do Vaqueiro? Como essa participação contribui para fortalecer a identidade territorial?

Bem a comunidade tem papel importante na missa por ser ela não só tem a missa, mas então sua presença é muito importante para a gente, bem a identidade territorial ela é fortalecida todos os anos por toda comunidade de Pariconha por isso mesmo.

Eu, assim abaixo, concordando em a publicação das respostas deste questionário junto ao trabalho de conclusão de curso da estudante Grazielle Alves da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos.

Assinatura: Adriano Silva



UFAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL

Este questionário é um componente da minha pesquisa para realização do TCC no curso de Licenciatura em Geografia. O trabalho tem como título: **Identidades territoriais e a manifestação cultural da missa do vaqueiro no Povoado Marcação Pariconha-AL- Grazielle Alves da Silva (estudante).**

Nome do (a) entrevistado (a): Baines Santos

Idade do (a) entrevistado (a): 23

ENTREVISTA (organizadores)

1. Como você descreveria a importância da Missa do Vaqueiro em sua comunidade?

É muito importante pois representa a fusão de duas culturas, a brasileira e a portuguesa, com a cultura do vaqueiro e o nobre do homem.

2. Quais são os principais desafios enfrentados ao organizar a Missa do Vaqueiro?

Conseguir a disponibilidade de espaço para a cerimônia, a realização por os participantes, a logística necessária, assim como a complexidade

3. Quais são as principais atividades e celebrações que ocorrem durante a Missa do Vaqueiro?

Por uma missa é a mesma e a mesma, mas as principais missas importantes.

4. Como é o processo de planejamento e execução do evento?

Para uma reunião com os organizadores para fazer um planejamento desde a missa até as apresentações culturais.

5. Quais elementos simbólicos ou rituais da Missa do Vaqueiro estão diretamente relacionados à identidade territorial? Eles têm alguma ligação com a história da ocupação e da vida dos vaqueiros na região?

A realização da missa durante a manhã é um elemento simbólico conectado à identidade territorial e uma prática na rotina e adaptação ao meio rural.

6. Qual é o papel da comunidade local na organização e celebração da Missa do Vaqueiro? Como essa participação contribui para fortalecer a identidade territorial?

A comunidade faz parte importante para a parte a realização da missa e a participação para ajudar com algo que se fazemos presentes e uma ajuda a comunidade em nome União.

Eu, assim abaixo, concordando em a publicação das respostas deste questionário junto ao trabalho de conclusão de curso da estudante Grazielle Alves da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos.

Assinatura: Baines Santos



UFAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL

Este questionário é um componente da minha pesquisa para realização do TCC no curso de Licenciatura em Geografia. O trabalho tem como título: **Identidades territoriais e a manifestação cultural da missa do vaqueiro no Povoado Marcação Pariconha-AL- Grazielle Alves da Silva (estudante).**

Nome do (a) entrevistado (a): Cristiane

Idade do (a) entrevistado (a): 40

ENTREVISTA (organizadores)

1. Como você descreveria a importância da Missa do Vaqueiro em sua comunidade?

É importante para a organização comunitária, além de manter a tradição e também atrair bastante turistas e isso é bom para nós.

2. Quais são os principais desafios enfrentados ao organizar a Missa do Vaqueiro?

Toda a comunidade participa e não todos têm tempo, além disso a falta de recursos e a falta de estrutura, mas sempre conseguimos.

3. Quais são as principais atividades e celebrações que ocorrem durante a Missa do Vaqueiro?

São a missa e a procissão.

4. Como é o processo de planejamento e execução do evento?

A gente faz uma reunião, cada um faz sua parte para a organização, depois vem a decisão e a parte de mais ou menos, as coisas entram em ordem.

5. Quais elementos simbólicos ou rituais da Missa do Vaqueiro estão diretamente relacionados à identidade territorial? Eles têm alguma ligação com a história da ocupação e da vida dos vaqueiros na região?

A procissão, a benção durante a missa, os vaqueiros e seus cavalos, e os cavalos, tem papel muito importante para os vaqueiros e muito comum de lá.

6. Qual é o papel da comunidade local na organização e celebração da Missa do Vaqueiro? Como essa participação contribui para fortalecer a identidade territorial?

A comunidade local desempenha um papel vital na preservação da tradição cultural, durante a missa, o compartilhamento de conhecimentos e tradições da cultura local é muito importante.

Eu, assim abaixo, concordando em a publicação das respostas deste questionário junto ao trabalho de conclusão de curso da estudante Grazielle Alves da Silva, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos.

Assinatura: Cristiane Lima